SEGUNDA FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1853. N. 280.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « «	F. Duprad.
Maceió	« « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « «	José Rodrigues da Costa.
Natal	« « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceara'	« « «	Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ	« « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Para'	« « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	24 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	17 de Novb.	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	27 de »	S. Paulo	30 de »
Ceara'	2 de Dez.	Minas	2 de Nov
Parahiba	6 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	3 de »	Bahia	3 de Dez.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Sereno.
13 Terça. S. Luiza v. m.
14 Quarta. S. Arcenio m.
15 Quinta. S. Eusebio b. m.
16 Sexta. S. Albina v. m.
17 Sabbado. S. Floriano m.
18 Domingo. S. Esperidião.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphaõs segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 19 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de dezembro de 1853.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, dizendo que, com a certidão que remette, dos assentamentos do major Sergio Tertuliano Castello Branco, julga ter satisfeito a requisição daquella presidencia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver designado o dia 9 do corrente, para a reunião da junta de justiça, e recommendando que mande avisar tres officiaes superiores para servirem de vogaes na mesma junta, os quaes deverão comparecer no palacio da presidencia, ás 10 horas do referido dia.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao conselheiro presidente da relação, dizendo ficar sciente de haver S. Exc. nomeado o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, para servir de vogal na junta de justiça, em substituição do desembargador Antonio Thomaz de Luna Freire, que foi exonerado de semelhante exercicio.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, afim de que o faça constar ao administrador da mesa do consulado, e ao inspector da alfandega, que, segundo constou de aviso da repartição de estrangeiros de 19 de julho deste anno, concedeu-se o imperial beneplacito, a nomeação que o encarregado da legação de S. M. Siciliana, na côrte do Rio de Janeiro, conferio ao subdito brasileiro, Luiz Moraes Gomes Ferreira, para vice-consul de Napoles nesta provincia, em substituição a Francisco Mamede, que exercia semelhante lugar.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar pagar ao director da colonia militar de Pimenteiras, a quantia de 545$740 rs., em que, segundo as contas que remette, importaram as despezas por elle feitas com os jornaes dos operarios empregados nas obras da mesma colonia, de 26 de agosto, a 31 de outubro tudo deste anno, e com a compra e conducção de objectos para taes obras.

Dito—Ao mesmo, para mandar adiantar ao tenente Mathias Vieira de Aguiar, dous mezes de soldo, que lhe deverão ser descontados nos dous mezes subsequentes.

Dito—Ao mesmo, declarando haver em vista de sua informação, lançado no requerimento em que José Mamede Alves Ferreira, pede permissão para transferir a Remigio Kneipe, o dominio util do terreno de marinha n. 68, e do alagado n. 68. A, o despacho seguinte.—Sim, pagos os direitos nacionaes.

Dito—Ao mesmo, communicando afim, de que o faça constar ao inspector da alfandega, e ao administrador da mesa do consulado, que por carta patente de 14 de novembro ultimo, foi confirmado no emprego de consul dos Estados-Unidos, Willian Lelley, nomeado pelo presidente dos mesmos Estados para servir no porto e capital desta provincia, e n'aquelles lugares que lhe forem mais vizinhos do que a residencia de outro consul, ou vice-consul.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, dizendo que, visto não terem apparecido agentes das casas importadoras estabelecidas nesta cidade, propondo-se a vender os objectos mencionados na relação que devolve, os quaes são necessarios ao presidio de Fernando, póde aquelle conselho encarregar da compra de semelhantes objectos á uma pessoa de sua confiança, ficando S. S. certo de que nesta data se officia ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar verificar sem demora o pagamento dessa despeza, em presença da conta que lhe fôr apresentada pelo mesmo conselho.—Officiou-se neste sentido ao mencionado inspector.

Dito—Ao desembargador chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem no vapor que se espera do sul, não só aos 5 criminosos que S. S. tem de enviar para a Parahiba, mas tambem a escolta que os deve acompanhar, a qual será mandada apresentar pelo commandante do corpo de policia, no dia em que tiver de partir para o norte o mencionado vapor.—Expediram-se a respeito as convenientes ordens.

Dito—Ao mesmo, declarando que, as 15 armas de fogo remettidas pelo delegado do termo do Rio Formoso, devem ser recolhidas ao arsenal de guerra.—Officiou-se ao director do referido arsenal, para fazer recolher a um dos respectivos armazens as mencionadas armas.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo, por copia, o artigo de um officio do juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, declarando o modo porque á vista do nosso direito criminal, se devem contar actualmente as penas de prisão simples, e de prisão com trabalho.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fazer fornecer com brevidade ao batalhão n. 2 de infantaria, os artigos de fardamento que foram requisitados para os recrutas em deposito, visto que tem estes de ser enviados para a costa, no vapor que se espera do norte.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao major commandante do destacamento volante de Pajeú de Flores, dizendo que, ficando a villa de Tacaratú mui distante da séde da comarca, de modo que difficil e inutil sera qualquer requisição instantanea que fizer o delegado daquella villa, cumpre que, S. mc. mande para alli algumas praças do destacamento volante, que devem ser periodicamente rendidas quando assim S. mc. entenda a bem da disciplina.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que, por meio de ajuste nos termos do artigo 21, da lei provincial n. 129, entre o procurador fiscal d'aquella thesouraria, e os possuidores de duas casas existentes no 16.º lanço da estrada do Pão d'Alho, as quaes convém que sejam demolidas, mande S. mc. proceder a desappropriação dellas, e uma vez convencionados os preços, seja feita a competente indemnisação, tendo-se em vista que, pelo director das obras publicas, foram as mencionadas casas avaliadas uma em 20$ rs., e a outra em 30$ rs.—Communicou-se ao referido director.

Dito—Ao mesmo, recommendando que, á vista do competente certificado, mande S. mc. pagar ao arrematante do empedramento do 14.º lanço da estrada da Victoria, a importancia da 1.ª prestação a que elle tem direito, por haver feito metade das obras de seu contrato.—Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao juiz de direito da comarca do Bonito, para ordenar ao juiz municipal de Caruarú, que remetta com a possivel brevidade ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, a guia do sentenciado Manoel Mathias da Silva, que em 1844 foi julgado no jury daquella villa, por crime de furto de escravos, cujo processo deve alli existir.—Communicou-se ao juiz municipal da 1.ª vara.

Dito—Ao director das obras publicas, para mandar examinar, e orçar os concertos de que precisa a igreja matriz da freguezia da Varzea.

Dito—Ao mesmo, dizendo, em vista de seu officio n. 429, que mande coadjuvar o major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, na commissão de que se acha encarregado, do dessecamento do pantano de Olinda, ou pelo 5.º ajudante de engenheiros, que está empregado nas obras desta cidade, que tão proxima se acha d'aquella, ou pelo engenheiro encarregado do levantamento da planta dos terrenos a leste da estrada dos Remedios, deffirindo este trabalho para depois do outro; e prevenindo-o de que não só acaba de officiar ao Exm. presidente das Alagôas, solicitando a expedição de suas ordens no sentido de ser remettida para aqui com a possivel brevidade, a plancheta que por emprestimo foi para alli enviada, como tambem annue ao que S. mc. propoz no final de seu officio n. 429.—Officiou-se neste sentido ao mencionado major, e solicitou-se do Exm. presidente das Alagôas a vinda da supradita plancheta.

Dito—A camara municipal do Recife, concedendo a autorisação que pedio para satisfazer a quantia de 966$666 rs., em que importa a ultima prestação do contrato celebrado com Manoel da Paixão Paz, para a reconstrucção do quarteirão do lado do sul da ribeira da freguezia de S. José desta cidade, e bem assim para dispender a quantia precisa, com a construcção de uma parede interna, que divida o mencionado quarteirão em duas partes, sendo uma para a praça da farinha, e outra para o que fôr mister, a qual obra poderá importar em 130$ rs.

Dito—A camara municipal de Serinhaem. Communicando-me o juiz de paz do 1.º districto dessa freguezia, em officio de 18 de novembro ultimo, haver nessa data convocado os eleitores respectivos, para reunirem-se nas casas da camara municipal pelas 9 horas da manhãa do dia 18 do corrente, afim de eleger um deputado a assembléa geral legislativa, em substituição ao conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, actual ministro da justiça, apezar de não ter essa camara expedido ordem alguma a semelhante respeito, como lhe cumpria em face da lei, hajam V. mcs. de declarar-me qual a razão dessa falta.—Officiou-se ao mencionado juiz, dizendo ficar inteirado do conteúdo de seu officio.

Portaria—Demittindo, em vista do officio do encarregado da direcção da colonia militar de Pimenteiras, ao 1.º cadete 1.º sargento Julio Cesar Pessoa de Saboia, do lugar de escrivão da mencionada colonia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Exonerando a José Francisco Lopes Lima, do cargo de delegado do termo de Nazareth, por assim o haver pedido, e nomeando para o referido cargo ao bacharel José Maria Moscozo da Veiga Pessoa.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Idem do dia 7.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 28 e 29 de novembro ultimo.

Dito—Ao mesmo, para que, não só mande descontar dos soldos do 1.º cadete 1.º sargento Julio Cesar Pessoa de Saboia, a quantia de 243$505 rs., que segundo constou de officio do director da colonia militar de Pimenteiras, o mencionado cadete entregou e menos dos dinheiros que recebeu naquella thesouraria, para pagamento das praças da mesma colonia, mas tambem faça abonar outra igual ao supradito director, para concluir os pagamentos das referidas praças.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 2.º batalhão de infantaria Marianno Rodrigues.—Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que pode fazer partir para a côrte, logo que esteja prompto, o brigue barca *Itamaracá*.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar apresentar ao conselho administrativo, os livros das officinas de 5.ª classe daquelle arsenal, para que elle possa informar com fundamento sobre os prejuizos que tem dado a fazenda publica as referidas officinas, ministrando S. mc. ao dito conselho, os demais esclarecimentos que para semelhante fim forem precisos.—Officiou-se neste sentido ao presidente do mencionado conselho.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial, para mandar pagar estando nos termos legaes, a folha das diarias abonadas em o mez de novembro ultimo, aos dous sentenciados empregados na limpeza d'aquelle quartel.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, recommendando que, á vista do competente certificado, mande S. mc. pagar ao arrematante do 17.º lanço da estrada de Pão d'Alho, a importancia da 1.ª prestação a que elle tem direito por haver feito um terço das obras do seu contrato.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente, a relação dos objectos comprados para o expediente e asseio da repartição das obras publicas no corrente mez.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em hasta publica, os reparos de que necessita a cadeia da villa de Pão d'Alho, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haverem chegado na barca portugueza *Maria José*, os livros constantes da relação que remette, os quaes se mandaram vir de Lisboa para a bibliotheca publica desta cidade, na importancia de 121$500 rs., moeda metalica de Portugal, e recommendando que remetta á secretaria da presidencia uma lettra da mencionada quantia a favor do consul brasileiro alli residente, Vicente Ferreira da Silva, ao menos prazo possivel, deduzindo-se a sua importancia da consignação votada na lei do orçamento vigente, para o estabelecimento da referida bibliotheca.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, inteirando-o de haver designado a S. mc., para no dia 23 do corrente presidir ao andamento das rodas da 1.ª parte da 6.ª loteria, a favor das obras da igreja do Livramento.

Dito—Ao director da colonia militar de Pimenteiras, dizendo que póde comprar os 100 alqueires de cal de pedra, que são necessarios para as obras daquella colonia, devendo S. mc. remetter a respectiva conta a thesouraria de fazenda, para ser satisfeita a sua importancia.—Neste sentido officiou-se a supradita thesouraria.

Dito—A camara municipal de Flores, dizendo que opportunamente serão enviadas á assembléa legislativa provincial, as contas daquella camara, relativas aos annos de 1852—1853.

Portaria—Nomeando o bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, para, por parte da fazenda publica, dar o seu parecer acerca do requerimento em que D. Marianna da Conceição Pereira, como curadora de seu marido João Tertuliano Moreira de Carvalho, pede que se lhe mande passar titulo de um alagado que fica nos fundos de uma sua propriedade na praça do Corpo Santo, visto ter-se dado de suspeito em semelhante pretenção, o procurador fiscal interino da mencionada thesouraria, bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Idem do dia 9.

Officio—Ao Exm. conselheiro Sebastião de Rego Barros, presidente nomeado para a provincia do Pará, dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. no dia 16 de novembro ultimo, tomado posse da administração daquella provincia, e fazendo-lhe as cortezias do estylo.

Dito—Ao mesmo, accusando recebidos dous exemplares da collecção das leis da assembléa legislativa daquella provincia, promulgadas em 1848, e que em virtude de disposição da mesma assembléa foram mandadas reimprimir.

Dito—Ao Exm. presidente do Amazonas, dizendo que, com o seu officio de 15 de setembro ultimo, recebeu os exemplares a que elle se refere dos relatorios apresentados a assembléa legislativa daquella provincia, desde a sua inauguração, e bem assim uma collecção dos actos legislativos promulgados em 1852.—Transmittiram-se ao director do lyceu, para serem archivados na bibliotheca desta cidade.

Dito—Ao Exm. director geral da instrucção publica, recommendando, que mande pôr em concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino, da freguezia do Bonito.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra, de 14 de outubro ultimo, mandando dar baixa do serviço do exercito, ao particular 2.º sargento do 11.º batalhão de infantaria, Mathias Affonso Wanderley.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para ordenar ao escripturario daquella thesouraria, Cosme das Trevas Teixeira, que, amanhãa pelas 10 horas do dia, compareça na sala das audiencias, afim de depôr no processo instaurado contra os empregados da thesouraria provincial, segundo requisitou o juiz de direito da segunda vara crime desta cidade.—Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega desta cidade, que, por decreto de 29 de outubro ultimo, segundo constou de aviso do ministerio da fazenda de 2 de novembro proximo findo, foi nomeado Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda para o lugar de feitor conferente da mesma alfandega.

Dito—Ao mesmo, transmittindo o aviso de letra na importancia de 160$000 rs., sacada pela thesouraria de rendas provinciaes do Rio Grande do Norte, sobre essa, e a favor de Joaquim Ignacio Pereira Junior. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Manoel Carlos de Oliveira, Raymundo Rodrigues, Cyriaco de Souza dos Santos e Manoel Luiz de Oliveira, pertencentes ao meio batalhão da provincia do Ceará.—Inteirou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o, a vista de sua informação, a effectuar por 8:500$000 rs., a compra de uma casa que D. Isabel Adelaide Granja de Siqueira, viuva do coronel Pacifico Lopes de Siqueira possue na villa do Ouricury, afim de servir alli de cadeia, e prevenindo-o de que nesta data se officia ao director das obras publicas para mandar fazer os reparos de que precisa a mencionada casa, os quaes foram por elle orçados em 2:100$000 rs. — Fez-se o officio de que se trata.

Dito — Ao mesmo, dizendo que indique a ajuda de custo, que devem ter os empregados que foram por Smc. nomeados para ir a Olinda conhecer da realidade dos motivos de algumas faltas, que tem commettido a collectoria daquelle municipio.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que Smc. tomou, de ir comprando a 17$000 rs. o milheiro de tijolo de alvenaria grossa, que fôr necessario para as obras a cargo daquella repartição nesta cidade, ate que a presidencia decida sobre as propostas que Smc. enviou para contratar por 4 mezes o fornecimento desse material.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dita—Ao mesmo, dizendo que póde Smc. mandar fazer os reparos de que precisa o caes do porto das canôas da freguezia do Recife, os quaes poderão importar em 160$000 rs. pouco mais ou menos. —Inteirou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito — Ao juiz municipal do termo do Bonito, communicando, afim de que o faça constar ao escrivão do crime e civel e tabellião de notas e do registro geral das hypothecas daquella villa, Vicente Ferreira de Assumpção, que tendo sido ouvido o conselheiro presidente da relação a respeito de sua pretenção, foi elle de parecer, que, ou se considere perpetuo o impedimento do supplicante ou unicamente temporario, não póde vigorar a nomeação por elle feita de João Evangelista Ferreira Paz para seu serventuario, por não ser-lhe conferido semelhante direito ou faculdade, attenta a legislação vigente.

Dito — A' associação commercial, transmittindo copia do aviso da repartição da fazenda de 17 de novembro ultimo, permittindo aos armazenarios da rua de Apollo o embarque dos generos de exportação no respectivo cáes.

Dito — Ao commandante do destacamento volante de Pão-d'Alho, para demorar-se com o seu destacamento naquella villa até a conclusão da festa do orago e da Senhora das Dores, afim de evitar e conter qualquer disturbio que por ventura possa apparecer, em consequencia da reunião do povo.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para as Alagoas, no lugar vago para passageiros de estado, no vapor *San Salvador*, ao coronel Luiz Antonio Favilla.

Dita — Ao mesmo, para mandar dar transporte por conta do governo para a Bahia, no vapor *San Salvador*, a João de Deos de Souza, que teve baixa do serviço do exercito.

Dita — Ao mesmo, recommendando, que mande dar passagem para a Bahia, no vapor *San Salvador*, ao alferes da companhia de guarnição fixa daquella provincia, Bazilio Magno da Silva, e a um criado deste de nome Manoel Thomaz. — Officiou-se ao Exm. presidente daquella provincia, para fazer descontar no soldo do referido alferes, a passagem do supradito criado.

Dita — Ao director do arsenal de guerra, para fazer aprompar com brevidade, afim de serem remettidos para o oitavo batalhão de infantaria em guarnição na provincia das Alagoas, os artigos de fardamento mencionados no pedido que remette. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dita — Ao mesmo, recommendando, que faça aprompar, afim de serem remettidos para o Ceará, em virtude de ordem do governo imperial, os artigos de fardamento constantes da relação que remette por copia.

Dita — Ao mesmo, para fazer recolher aos armazens daquelle arsenal, o armamento e correame que lhe for remettido pelo tenente-coronel reformado da guarda nacional, Antonio Carlos de Pinho Borges.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dita — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Carlos Ferreira Martins Ribeiro, resolve, que seja elle admittido como voluntario ao serviço do exercito, por tempo de 6 annos, contados do dia em que se realisar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para o mesmo serviço em inspecção de saude, devendo por isso abonar-se-lhe, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 rs, pagos nos termos do artigo 3 do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852. — Fizeram-se as necessarias communicações.

3.ª Secção. — N. 52. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo o governo imperial, á vista das considerações feitas pelo presidente desta provincia em officio n. 97 de 21 de agosto de 1843, permittido, por aviso de 6 de dezembro do mesmo anno, o embarque de generos de exportação pelo lado da maré pequena, nos fundos da rua de Apollo, sób certas condições, sendo uma dellas a construcção do respectivo caes; e havendo os negociantes e armazenarios alli estabelecidos começado a gozar dessa permissão, succedeu serem privados della, por força do artigo 6 do regulamento provincial de 4 de junho de 1847, (copia n. 1) dado para execução da lei provincial n. 195 de 20 de abril do mesmo anno (copia n. 2), que reduzio a dous os pontos de embarque n'aquelle lugar.

Em 1850, porém, sendo extincta a inspecção do assucar e do algodão pela lei n. 261, que no artigo 15 (copia n. 3) mandou, que a qualificação de taes generos fosse feita no consulado geral, requereram os mesmos negociantes a continuação daquella permissão, e um dos meus antecessores, depois de ouvir as thesourarias da fazenda geral e provincial, que informaram o que consta das cópias 4 e 5, proferio o despacho que se lê na cópia 6.

Agora que está quasi concluido todo o caes de Apollo, apresentam-me os negociantes Antonio Marques de Amorim e Barboza & Oliveira a petição da cópia n. 7, declarando-se dispostos a cumprir o referido despacho, e solicitando a continuação da concessão feita pelo supracitado aviso. Mandei ouvir não só a thesouraria da fazenda, como a associação commercial; e comquanto seja de opinião, que os supplicantes merecem ser favoravelmente deferidos, cessando dest'arte o privilegio que gozam dous outros armazenarios, e ficando assim mais favorecido o commercio, julgo todavia necessario levar todo o negocio a consideração de V. Exc., para que apreciando em sua sabedoria as razões expendidas pela associação commercial, copias ns. 8 e 9, resolva afinal como mais conveniente fôr: o que me parece tanto mais prudente quanto, estando (pelo sobredito aviso) ligada a questão da franqueza dos embarques com a instituição das capatazias, contra as quaes se pronuncia o inspector da thesouraria da fazenda (copia n. 10) em opposição ao administrador do consulado, (cópia n. 11), e ao parecer fiscal, (cópia n. 12) entendo indispensavel que sejam ellas conjunctamente resolvidas, para evitar pleitos ou contendas, que naturalmente se podem suscitar em presença dos interesses dos armazenarios; cumprindo-me no entretanto declarar a V. Exc. que a tal respeito penso de conformidade com o inspector da thesouraria.

Não querendo por mim resolver as sobreditas questões pelos motivos que venho de ponderar, devo com tudo fazer ver a V. Exc. que, approximando-se a occasião das safras de assucar, convirá muito que os negociantes desta praça obtenham logo a solução de semelhante negocio.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 14 de outubro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. Visconde de Paraná, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do conselho de ministros. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

27 de novembro de 1853.

Recebemos follias do Rio Grande do Sul, que adiantam até 13 do corrente, e do Porto Alegre até 10 do mesmo.

Nada havia occorrido de importante, e apenas no *Correio do Sul*, encontramos esta curiosa noticia:

« Descoberta curiosa.

« Ha mais de 40 annos, que conta-se uma anecdota de existir nas mattas — Páo Fincado — um homem preto, visto como relampago em differentes pontos, todo trajado de pelles, etc., e por isso chamado — Pai Quaty. — Com este nome se desmamavam crianças, e fazia-se calar os manhosos; entre os seus differentes contos, dizia-se que de annos em annos, havia nesta e naquella fazenda furto de fructas, mandioca, milho, etc., e que sempre encontrava-se então (como em compensação) pendurada uma fina esteira de palha de jerivá, e outros tecidos curiosos.

« Passava isto como uma fabula.

« Andando o Sr. capitão Joaquim Pavão á caça, e sendo ouvida uma grande acoação, com o seu companheiro emboscaram-se na matta; eis quando he encontrado o phantasma — Pai Quaty ! Ao primeiro golpe de vista lhes disse: « Não me matem, que não fiz nem faço mal a ninguem, — e entregou-se. Foi este homem conduzido para a fazenda do Pavão, onde está; regula para mais de 80 annos, todo vestido de pelles, tinha por arma um pedaço de arco de barril muito mal amolado, com que cortava páos e arrancava as barbas; tinha no centro dessas mattas duas cabanas; uma onde passava o dia, e outra distante onde pernoitava, roças que indicam a antiguidade de sua morada, pelo estado da terra: encontrou-se nos ranchos esteiras sómente das que elle costumava deixar onde furtava fructas; pouco falla, não conhece ninguem, nunca se ligou aos negros fugidos, apenas da noticia de um rio, que suppõe-se ser o Santa Maria, d'onde diz elle ter-se perdido do senhor, em moço andando atraz de caça; tinha em sua roça muitas armadilhas de cordas, onde caçava animaes e passaros.

« Se se podesse mandar levar este preto para a cidade e interroga-lo, muita cousa curiosa se obteria delle e de suas virtudes. »

(Correio Mercantil.)

BAHIA

15 de dezembro de 1853.

Mostrando uma longa experiencia, que a permissão de residirem fóra do seminario os aspirantes ao estado ecclesiastico, com quanto ja restringida pelo § 13 cap. 1.º dos respectivos estatutos, continua a offerecer gravissimos inconvenientes, não só pela facilidade com que muitas vezes se illudem as condições prescriptas no referido §, como sobretudo, porque he o tirocinio dos seminarios que póde dar as poucas garantias que hoje restam, para ajuizar com alguma segurança do espirito ecclesiastico e vocação, sem a qual o ministro do santuario não he senão um intruso e sacrilego usurpador: convencidos da urgente necessidade de melhorar sua educação clerical, tão recommendada pelos sagrados Canones, e que mal póde conseguir-se sem os habitos de ordem, disciplina e de uma piedade esclarecida, que se formam nesses asylos da sciencia e da virtude: persuadidos, finalmente, de que os successos do santo ministerio não dependendo do grande numero de ministros, mas do acerto de sua escolha, ou que, para fallarmos na linguagem dos Canones, he melhor ter poucos e bons sacerdotes, que com seu exemplo e doutrina, sirvam de luz e edificação aos povos, do que muitos que sirvam de escandalo e ruina; julgamos de nosso rigoroso dever, applicar todos os meios possiveis de assegurar-nos da moralidade e aptidão dos mesmos aspirantes; o que mais facilmente se póde obter no recinto dos seminarios, fóra do contacto do seculo em uma época de tanta corrupção, sob a immediata vigilancia e direcção dos seus superiores.

Nesta intelligencia, realisando os votos, que sempre fizemos e que differentes causas ou considerações tem ate agora retardado, para que os novos levitas recebam dentro dos nossos seminarios a educação propria do estado, a que se dedicam, ordenamos o seguinte:

1.º Fica prohibida, a contar do mez de março do proximo futuro anno lectivo, a residencia fóra dos seminarios. Exceptuam-se desta disposição os que já anteriormente obtiveram dispensa para residir em suas casas, e bem assim, os estudantes de diversa diocese, que vierem ordenar-se com demissorias dos seus prelados, mostrando que foram por elles dispensados de residir dentro dos mesmos seminarios.

2.º Não sendo o titulo de pobreza por si só sufficiente para ser admittido ao sacerdocio, serão preferidos para os poucos lugares gratuitos, que por ora permittem os escassos rendimentos dos dous seminarios, aquelles que, além do certificado de sua pobreza, apresentarem indicios de talento e boa indole, que possam dar bem fundadas esperanças de serem uteis á igreja.

3.º Nenhum dos novos aspirantes poderá ser admittido no grande seminario, sem ter sido alumno interno do pequeno seminario, onde, segundo o destino e as leis, que regem este estabelecimento, deve ter exclusivamente lugar o estudo dos respectivos preparatorios. São unicamente exceptuados os externos, que no corrente anno foram admittidos a prestar exames das materias que haviam aprendido fóra do mesmo seminario.

Os nossos reverendos reitores do pequeno e grande seminario assim o cumpram, e o nosso secretario da camara archiepiscopal, transmitta copias authenticas da presente portaria aos reverendos vigarios geraes do arcebispado, afim de lhe darem a necessaria publicidade nas respectivas comarcas.

Bahia 25 de novembro de 1853.

ROMUALDO, *arcebispo da Bahia.*

(Jornal da Bahia.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 10 DE DEZEMBRO DE 1853.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Um barbaro assassinato foi perpetrado no dia 7 do corrente, na pessoa do portuguez João Rodrigues das Neves. Passando este infeliz pelo lugar denominado Sacco, da freguezia de Muribeca, em companhia de outro, recebeu um tiro que o prostrou do cavallo; e conseguindo nessa occasião evadir-se o seu companheiro, contra quem dispararam outro tiro, foi então o pobre assaltado pelos assassinos, que o acabaram de matar com nove facadas no baixo-ventre e algumas cutiladas pelo rosto. Informado do occorrido pelo companheiro de Neves, dirigio-se o inspector de quarteirão da Boa-Viagem ao lugar do acontecimento, e ahi encontrou sobre a praia o cadaver todo despido, suspeitando-se que tão horrivel attentado tivera por fim roubar a victima, pois que se lhe não encontrou a quantia de 120$000 rs. e mais um relogio de ouro, que levava. Conduzido o cadaver para a capella do districto, ahi foi examinado pelo subdelegado respectivo, que procura descobrir os autores do crime, ainda ignorados.

Nada he mais digno de consideração, nem mais para temer-se do que a falta de segurança individual, de que se resente o nosso paiz. Nos sertões mais remotos explica-se muitas vezes esta desgraça e esse opprobrio da nossa intitulada civilisação, de uma maneira algum tanto favoravel ás autoridades encarregadas de velar na segurança dos cidadãos; mas á proporção que os assassinatos se repetem, aproximando-se da capital, a explicação torna-se difficil, e cremos que ninguem mais póde desconhecer a verdadeira origem do mal. Desviemos por agora as vistas desse quadro medonho, cuja perspectiva nos atormenta, e passemos a dar conta das occurrencias agradaveis que nesta semana tiveram lugar.

Foi grandemente festejado nesta cidade o dia da Padroeira do Imperio, Nossa Senhora da Conceição. Houve uma boa festa no convento do Carmo, outra na matriz da Boa-Vista, e outra no Arco do Recife, onde queimou-se um soffrivel fogo de vista. Além destas, muitas missas se cantaram em varias igrejas, e pelas casas particulares fizeram-se os festejos com ladainhas e o mais que he do costume. Foi conduzida em procissão solemne da igreja da Conceição dos militares para a capella dos lazaros, em Santo Amaro, a Imagem que alli se estava encarnando; e na verdade esteve mui bella e luzida essa procissão. A noite de luar, que não podia ser melher, convidava as familias a irem aos templos em que se cantavam os *Te Deum*, e, concluidos estes, a disseminarem-se pelas ruas, d'onde se observavam a gosto os variados balões, que se cruzavam no ar. Foi em summa o dia 8, um dos mais bellos e prazenteiros pelo santo regosijo que a muitos corações inspirou.

Em a noite de 9, offereceu a Sra. Margarida Deperini, em seu beneficio, um divertido espectaculo ao publico desta capital, no theatro de Santa Isabel. Foi a scena o interessante *vaudeville* — a Saloia —, e nos intervallos de um a outro acto, cantou a mesma beneficiada, e dansou a Sra. Baderna. Folgamos sempre de fazer justiça ao merito, e por isso não perderemos esta occasião sem dizermos duas palavras sobre o que mais nos captivou a attenção. Pareceu-nos optimamente desempenhado o papel de Maria, a pobre saloia filha illegitima da *nobre* e perversa marqueza de Villa-Nova com o estudante Pedro Paulo. A Sra. Gabriella comprehendeu bem seu papel, possuio-se de todos os sentimentos delicados, e fortes emoções que o caracterisam, e sem a menor exageração apresentou-os em scena com o accionado singelo de uma perfeita naturalidade. He uma actriz de incontestavel merecimento, e que poderá sempre ser victoriada nos papeis em que predominarem as paixões brandas ou ainda o pathetico do amor filial. A beneficiada tambem foi justamente applaudida. A Sra. Deperini não tem por certo, uma dessas vozes extensas e fortes, que só podem prestar-se com successo aos contrapontes e notas mais difficeis da musica dramatica; mas tem, sem duvida, uma voz suave e harmoniosa, segura nas inflexões moderadas, e mui propria para os acentos da ternura; e por outro lado, não deixa de cantar com algum estylo. A Sra. Baderna, enfim, foi acolhida pelo publico como de ordinario. He a mesma avezinha volatil, que enleia e encanta pelo maravilhoso dos seus movimentos.

Chegaram ao nosso porto, procedentes do sul e norte, tres vapores, sendo um delles o *Prince*, pertencente a carreira de Buenos-Ayres para o Rio de Janeiro, o qual vai a Europa para concertar-se. Todo o imperio acha-se em tranquillidade, mas infelizmente tinha apparecido a febre amarella em Coruripe nas Alagoas, e na capital do Rio Grande do Norte, sendo neste ultimo lugar bem caracterisada, segundo uma carta que vimos de pessoa entendida. Das republicas do Prata não ha maior novidade. Os amigos do Sr. Giró pretenderam fazer uma demonstração em seu favor, mas o governo provisorio de Montevidéo embargou-lhes todos os passos.

Entraram durante a semana 16 embarcações e sahiram 11.

Rendeu a alfandega 69:222$846 rs.

Falleceram durante a semana 37 pessoas, sendo 7 homens, 10 mulheres e 11 parvulos livres, 5 homens, 1 mulher e 3 parvulos escravos.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 10 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto Severino, escravo de Manoel Francisco de Souza Leão, a requerimento deste; a ordem do juiz municipal da primeira vara, os réos sentenciados Felix José Teixeira, Theodosio José Bezerra, Germano José Pereira, Paulo Francisco de Araujo, e Manoel João do Nascimento; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto Zacarias, escravo de Manoel Cavalcanti, por andar fugido; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o pardo Francisco José Ribeiro, para averiguações policiaes; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Antonio Alves da Silva, por indiciado em crime de furto.

O commandante do corpo de policia em sua parte de hoje, refere que a patrulha rondante do districto da rua da Cadeia do bairro do Recife, participara ter-se atirado do caes da alfandega ao rio, um preto o qual se afogára, e acrescenta que pela patrulha que rondou o pateo do Carmo, fora tambem participado, que encontrara na rua do Pocinho um bahu arrombado sem objecto algum dentro, do qual fizera entrega ao respectivo inspector de quarteirão.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

Algumas reflexo'es a respeito da actividade industriosa e artistica.

Mui vantajosa e digna de perfeito apreço tem si-

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

IV

Cabe aqui transcrever algumas cartas escriptas por diversas personagens desta historia, as quaes servirão para dar mais clareza aos caracteres, bem como a uma situação que nos annuncia proximas tempestades.

Branca d'Orbe a Diana de Rochetaille.

Norville 18 de junho de...

Querida amiga, eis aqui uma carta que parece um diario, e que aliás te informará de bem poucas cousas.

No intervallo de uma festa a outra Norville he muda como um tumulo; he um palacio sinistro em sua elegancia, como esses antigos castellos reaes, cujas paredes hão visto tantos espectaculos lamentaveis. Assim vivemos mui tristemente. Parece que todos aqui esperam alguma cousa; só eu nada espero. Não quero dizer com isto que gozo desse repouso da alma, que deve ser o estado mais desejavel neste mundo negativo; pelo contrario ando atormentada de uma surda angustia que me enche de perturbação.

A mór parte dos entes experimentam nervosas agitações antes de trovejar. Terá o mundo moral para certas almas sua electricidade? Serão minhas angustias o presagio de alguma proxima fulminação? Não sei. Aconteça o que acontecer, o céo achará em mim uma victima resignada.

Neste vasto dominio só ha um lugar, onde me sinto á vontade, he o meu quartinho situado na ala esquerda do ultimo andar, meu quartinho com seu forro de papel côr de lirio, seus moveis modestos cobertos de panno branco como as cortinas, sua janella redonda com festões de campanhia, de folhas e de chimeras, entre as quaes se aninham as andorinhas. Atravez deste quadro estreito vejo um mundo; o parque, a coelheira, os lagos, o val Fleury, as campinas e o céo.

Ah! minha querida Diana, quando corro o ferrolho, e sinto-me bem trancada neste canto solitario, onde creio que ninguem habita senão eu, fico, não direi contente, mas livre de um grande peso. Da janella rendo graças a Deos por me conceder assim horas pacificas, que me dão fôrças para supportar as outras.

Em cima da mesa está o meu livro de orações, bello presente que me fez no dia da communhão um velho sacerdote, que veio officiar na capella de Norville; elle he cheio de lindas estampas coloridas e de letras grandes com adornos azues e dourados, que alegram os olhos. Na prateleira se acham alguns objectos pequenos, que me recordam lembranças da infancia. O que mais aprecio he o crucifixo de marfim com o vaso d'agua benta que me déste, querida amiga, atraz do qual ha sempre uma palma do ultimo domingo de ramos. Eis aqui tambem minha bella escrivaninha de bronze, que me deram Henriqueta e Carlota no tempo em que viviamos como amigas e como iguaes; ella me traz a memoria dias felizes passados na ignorancia do mundo e da vida, os quaes lamentarei sem cessar. Emfim, minha bella penna de madreperola, que tambem me deste, a qual estimo porque serve-me para escrever-te.

Soffria muito em minha cella por falta de flores. He esta uma fraqueza que devo confessar, as flores são quasi necessarias a minha existencia; he verdade que as amo e as comprehendo como ellas merecem.

Ha muitas flores no jardim e no parque; porém não me atrevo a gozar dellas a meu gosto. Sabes o que fiz! Imitei as pobres obreiras de Paris, que construem jardins aereos na beira da janella.

Confiei alguns grãos ao vento, o qual semeou-os nas molduras, e hoje arabescos embalsamados cobrem os ornatos de minha janella, as campanhias vivas misturam-se com as campanhias de pedra, minhas andorinhas parecem estar muito alegres por isso, e eu participo de sua alegria.

Nesta solidão todos se esquecem de mim, e isto já he alguma cousa. Percebo, sem nenhum trabalho, que minha presença no salão não he vista com prazer, talvez não a tolerem senão por causa de sua raridade. Logo não he máo que me habitue a viver no quarto. Quem sabe se algum dia não serei reduzida a não sahir mais delle? Já não fui excluida das festas de Norville? Não, não me engano, bem sinto que vão estreitando de dia em dia em roda de mim o circulo da existencia.

Talvez attribuas, querida amiga, as queixas de que estão cheias todas as minhas cartas a um excesso de sensibilidade. Se fôr assim, não me poupe a tua amizade. Semelhante illusão de minha parte seria o cumulo da ingratidão, ao mesmo tempo que me engolfaria em uma desgraça facticia..... Mas não, não estou enganada, todos me evitam, fallam-me com voz dura e severa; creio que não me amam mais, quem sabe se não me odiam? Isso seria para morrer!

O certo he que de muitos annos a esta parte a frieza de Mr. e de madama de Beauvilliers para comigo vai sempre crescendo. He verdade que a mudança de seu caracter segue um progresso analogo. Antigamente elles eram bons, agradaveis, amavam as sociedades e a vida; agora dir-se-hia que uma molestia estranha apoderou-se delles. Procuram a solidão e multiplicam os pretextos mesmo para se assentarem á mesa da familia. Quando alguma festa traz numerosos convidados a Norville, recobram um momento a physionomia de outr'ora; mas apenas a multidão se retira, essa serenidade fingida desapparece. Sua saude parece tambem alterar-se. Dizem que, quasi não comem nem dormem. Ora estão separados, ora reunidos e ás vezes tem entre si longas conferencias. He á noite que tem lugar esses colloquios mysteriosos. Não sei o que tem elles que se dizer; pois tomam o cuidado de affastar os criados e esperam que toda a casa esteja dormindo. Madama de Beauvilliers parece soffrer mais profundamente ainda que o marido, a influencia desse humor singular. Dizem os criados que ella percorre de noite as galerias do castello, como uma alma que faz penitencia.

Não posso encobrir-te, minha amiga, que este boato não deixa de ter fundamento. A noite passada atormentada por uma insupportavel insomnia, levantei-me e puz-me a janella, afim de que o ar me applacasse o ardôr da fonte.

Eram, pouco mais ou menos, duas horas da madrugada, a lua banhava o parque de uma claridade poetica e sinistra, e o canto do rouxinol se elevava como um hymno extravagantemente acompanhado pelo grito regular do mócho.

Parece-me que Norville tem alguma cousa de differente dos outros castellos, pois nelle acho mil allianças extravagantes, que não tenho encontrado em nenhuma outra parte. Bem sei que por toda a parte ha mochos e rouxinoes, mas o acaso nunca me havia feito ouvi-los juntos. Em tudo aqui acho essa funesta associação do elegante e do lugubre. Será isto um reflexo de minha imaginação? Julga-o por este novo facto.

Tinha-me, pois, encostado ao cotovelo na minha janella florida, quando no meio do silencio da noite ouvi o rumor de passos; meu quarto he situado no fim de uma galeria da ala esquerda, onde ninguem habita, senão eu. Tinha, pois, razão de ficar sorpreza; approximei-me da porta e escutei. Os passos eram desiguaes, ora lentos, ora precipitados como os dos doudos ou dos embriagados, e soavam pesadamente no chão ou o roçavam com uma leve chinella.

Bem sabes, querida Diana, que sou christãa e que pois não temo as almas do outro mundo, abri pois a porta... Quaes não foram minha dôr e meu susto avistando madama de Beauvilliers!

Ella andava com uma candeia na mão e os olhos fixos, como uma pessoa sujeita ao somnambulismo. Sua vista e a immobilidade de seu semblante, mais pallido que o marfim, annunciavam uma preoccupação estranha.

Ella não estava inteiramente despida para dormir, pois trazia ainda o vestido de velludo preto, que vestira ao anoitecer por causa da frescura do crepusculo; seus cabellos de ebano, mesclados de branco, cahiam-lhe sobre os hombros, ella tinha tirado o véo, e vi brilhar em seu collo ossudo e nú um bello collar de diamantes, reliquia de sua bisavó. Nunca ella pareceu-me mais admiravel nem mais terrivel.

Assim, era verdade que madama de Beauvilliers vagava de noite em seu vasto castello, como uma pessoa perseguida por visões sobrenaturaes, ou por tragicos pensamentos!

Eu ia fechar a porta afim de não ser vista, quando ella ergueu para mim seus grandes olhos profundos como um abysmo, e que como taes dão vertigem. Ao meu aspecto uma contracção nervosa lhe destruio a immobilidade das feições, ella proferio uma exclamação suffocada, deixou cahir a candeia e fugio. Eu a vi retirar-se pela galeria indo de encontro as paredes, e desapparecendo na sombra, onde de repente allumiada pela lua correspondia perfeitamente á idéa que fazemos de um espectro.

Tornei a deitar-me julgando ter sonhado.

No dia seguinte encarei-a furtivamente, ella tinha recobrado essa altivez misturada de affabilidade que lhe he natural e que lhe dá esse ar de rainha, que lhe conheces.

Em suas relações comigo não mudou; sempre essa severidade que me assusta o coração, pois pergunto a mim mesma onde irá parar. Procuro apoucar-me, occupo o menor lugar que he possivel neste grande castello; porém madama de Beauvilliers não me perde de vista. As vezes encarando-me com uma dureza mysteriosa, dá profundos suspiros, e então parece-me que sinto o sopro da vida diminuir em mim.

Tudo isto he bem singular e bem assustador; creio que vou perdendo as forças.

Não devo mais esperar achar consolações em Henriqueta e em Carlota; antigamente nos tratavamos como irmãas, hoje dir-se-hia que nem somos mais primas; sou completamente indifferente para

(*) Vide *Diario* n. 277.

MUTILADO

do e será sempre a profissão daquelles, que se dedicam com verdadeiro esmero á cultura das artes e ao exercicio da industria agricola, manufactureira e fabril. Em todas as idades e condições da nossa vida social nunca os triumphos alcançados sobre esses bellos ramos dos conhecimentos humanos,deixaram de ser mais ou menos bafejados pela aura do louvor. He verdade que a influencia soberana e mesmo exclusiva, que as outras classes de conhecimentos tem conseguido exercer em épocas diversas, chegou algumas vezes a absorver toda a força e animação que as artes deveriam ter para alcançarem o termo de seu aperfeiçoamento e gloria. Assim, naquelles tempos convulsivos em que a arte da guerra tinha o primeiro lugar e o mais subido valor entre os diversos empregos da actividade humana; em que o gume de uma espada era a unica balisa dos direitos e deveres do cidadão; em que a educação de um mancebo, por mais nobre e opulento que elle fosse, resumia-se ordinariamente na montaria e na esgrima; e em que, finalmente, a sua occupação quasi constante era a guerra, e a sua aspiração a conquista, não era possivel que as artes e sciencias tivessem incremento e brilho: todas as forças, todas as dedicações e todos os recursos estavam empregados nesse drama de barbaria... E quantas aptidões artisticas, não tendo forças para se opporem á impetuosidade da torrente, ficaram suffocadas no sangue fratricida, aguilhoadas talvez pela ambição da conquista ou pelos assomos de um orgulho reprovado!? No entanto, o pobre guerreiro, morto no campo da batalha, e esquecido entre milhares de bravos, talvez não tivesse um ente, que lhe recebesse o ultimo suspiro, que lhe derramasse ao menos uma lagrima de amor e de saudade; ao passo que o artista virtuoso e benemerito morre em paz, algum tanto consolado pelos desvelos de sua familia extremosa, e deixa, além disso, primores, que hão de eternisar o seu nome... De que serve, por exemplo, a sublime admiração que nos inspira o heroismo de Napoleão e as conquistas de Alexandre Magno, se por outro lado temos de recuar espavoridos á vista de um painel de sangue, de devastação, de viuvez e de mizeria?! Antes, mil vezes antes, devemos preferir os triumphos pacificos da arte e da industria, os quaes, pondo em relevo a sublimidade do genio, e inspirando um enthusiasmo puro e santo, nunca deixam após si os lastimosos vestigios da destruição e morte... e o hymno que se costuma levantar em seu louvor não he jamais interrompido pelo soluçar doloroso da virgem desolada ou do orphão desvalido...

Felizmente já lá se foram esses tempos calamitosos,em que a guerra constituia a gloria exclusiva das nações: em seu lugar appareceu a diplomacia como iris de paz, susteptando o equilibrio dos estados, e proporcionando-lhes, nas delicias da quietação e da concordia, todos os meios necessarios para um progresso incessante e grandioso.

As sciencias meramente especulativas, que tambem outr'ora tiveram as suas épocas de soberania quasi absoluta, vão hoje, graças ao saudavel effeito do equilibrio universal, cedendo algum lugar aos triumphos da arte e da industria.

Não queremos com isto dizer, que aquelles brilhantes productos de intelligencias fecundas tenham desmerecido aos olhos do seculo, perdendo, de mais a mais, toda a esperança de progresso: o que unicamente pretendemos affirmar he —que a industria e as artes possuem, entre os diversos ramos dos conhecimentos humanos, um lugar tão nobre e distincto como qualquer um de seus irmãos, e são, por conseguinte, igualmente dignos de receber algumas centelhas da luz animadora do progresso; além disto, o que tambem pretendemos affirmar he —que um estremoso amor á guerra póde, na mór parte dos casos, transformar-se n'uma crueldade ferina em troco da assolação e da mizeria... As sciencias especulativas mesmo, quando não são investigadas pela bitola do bom senso e lucidez de intelligencia, podem em muitas circumstancias desvairar o espirito, e, quando menos, occasionar uma grande perda de tempo, sem utilidade alguma. Para prova disto, basta que façamos um appello á historia dos philosophos gregos: desde Thales até Socrates, que foi o mais assisado entre elles, quantas extravagancias dignas de eterno riso!? Com effeito, a celebreira de Epimenides, o burlesco systema de Pythagoras, a louca pretenção de Empedocles, e a brutal singularidade de Diogenes eram phenomenos que só poderiam servir para fazer perder o tempo ao pobre povo, embaindo-o com sophismas, e trazendo-o enredado em superstições miseraveis. E entretanto, quem de boa fé deixaria, por exemplo, de trocar as lagrimas de Heraclito e os risos de Democrito pelos beneficios reaes que Cadmo da Phœnicia, fundador de Thebas, prestou á Grecia, ensinando a cultura da vinha, a manufactura dos metaes e o uso do alphabeto?..

Pelas breves reflexões que temos apresentado se vê, que o exercicio de Marte, quando não he pautado por uma causa justa, isto he— o empenho de salvar a honra e independencia de um paiz, torna-se quasi sempre uma fonte mui fecunda de males incalculaveis, que nem ao menos podem ter a virtude de produzir um bem sequer. Tambem as sciencias puramente theoreticas ou meditativas, como já observamos, podem em muitas circumstancias produzir fructos bem nocivos: mas a industria e as artes? ah! essas poderosas molas da actividade humana nunca deixam de produzir resultados proveitosos: a sua marcha poderá ser entorpecida por influencias perniciosas; o seu processo poderá ser tardio e cheio de imperfeições; a intelligencia do artista que o dirige poderá ser pouco vigorosa, e a sua mão ainda mal experimentada; mas todavia os fructos apparecem mais ou menos sazonados, segundo o ambiente que os circunda. O mesmo não acontece ao homem que se dedica ás lettras: este precisa de uma intelligencia cheia de seiva e de vigor; necessita de um senso mui fino e perspicaz; assim como lhe he tambem indispensavel uma experiencia mui longa, e um cabedal mui amplo de conhecimentos variados. Com a maioria, pelo menos, de semelhantes condições teremos um Tasso, um Lamartine, um Montesquieu, um Guizot, um Adamson e outros de igual merecimento; mas poucos são os que attingem a esphera do genio, e ainda poucos são os que podem occupar uma posição algum tanto approximada a essas que apontamos: e d'ahi se vê que o numero dos homens celebres nas sciencias não póde jamais avultar muito. Entretanto, menos escabrosa he a senda que o artista tem de percorrer para ganhar um nome distincto: e por isso os individuos que se não sentirem com alguma disposição para imitar os vôos da aguia, ou para ao menos manter, com a profissão das lettras, uma posição honrosa na sociedade, acharão na variada collecção dos conhecimentos artisticos uma especialidade, que se possa casar com a sua vocação; e ahi, mediante o esforço da constancia, encontrarão fortes estimulos e largas proporções para legarem á sua familia uma fortuna e um renome. A's vezes uma feliz circumstancia (e isso he mui frequente na industria) vem assegurar ao homem investigador uma celebridade que elle talvez não podesse adquirir no exercicio da profissão que lhe he propria: assim, Fr. Bertholdo Schwarz, que nunca passaria de um religioso obscuro, veio a deixar um lugar na historia pela sua descoberta da polvora: e o nome de Sigismundo Malatesta seria talvez desconhecido entre os homens do V. seculo, se por ventura não lhe tivesse cabido a gloria de ser o inventor das bombas.

Com effeito, mediante uma somma de condições muito menor do que aquella que se exige para o homem de letras, he possivel que tenhamos na escultura um Lysippo, notavel pelo seu Apollo de Tarento; um Phidias, tão celebre pelo numero e magnificencia de seus colossos, aos quaes as chronicas consagram um voto sincero de apreço e admiração; teremos talvez pintores tão insignes como Raphael, Paulo Rubens, Girodt e Miguel Angelo: poderemos ter na musica algumas *habilidades* que arremedem as harmonias de Donizetti, Bellini, Verdi e outros interpretes da linguagem dos seraphins: he de presumir que possamos ter tudo isso, em vista da reconhecida aptidão dos Brasileiros: mas para conseguirmos um tal *desideratum* he necessario que sejam desterrados mesquinhos preconceitos, e que os pais procurem estudar a propensão de seus filhos, dando-lhes opportunamente os necessarios recursos para que elles possam expandir seu genio em uma especialidade qualquer.

Um dos motivos que concorrem para estreitar o circulo dos artistas e industriosos, he sem duvida o absurdo de pensar-se que esses individuos fazem um papel muito secundario a par dos jurisconsultos e litteratos: entretanto isso não passa de um preconceito destituido de todo o vislumbre de razão. Cada um dos ramos dos conhecimentos humanos tem o seu merecimento peculiar: todos elles, sem distincção alguma, são elementos da felicidade publica, e como taes mantem seus pontos de relação, assim como experimentam a necessidade indeclinavel de um auxilio mutuo: tanto póde o agricultor e o alfaiate necessitar do jurisconsulto, como este daquelles. Em summa, as diversas classes de conhecimentos são outras tantas arterias do corpo social: da boa disposição e da força combinada que ellas devem ter he que póde resultar a ordem, regularidade e equilibrio da sociedade; e por tanto, sempre que uma das peças desta grande machina não tiver a precisa força e direcção para acompanhar o movimento geral, observaremos um transtorno completo: a molla mais insignificante mesmo ha de resentir-se do obstaculo, que por ventura apparecer.

Felizmente mediante o saudavel effeito do progresso universal, parece que já se vai approximando o tempo em que se hão de dissipar ferrenhos prejuizos: os processos artisticos tem dado sem duvida alguns passos para a perfeição desejada. A industria da França apresentou ultimamente uma prova disso nos triumphos que o distincto Colbert alcançára nos estabelecimentos de tapeçaria dos Gobelins, de porcellana de Sevres, etc., etc. As artes vão tomando notavel incremento, e cada dia se fazem novas descobertas e aperfeiçoam-se os processos existentes; sendo para notar-se que todo esse adiantamento vá marchando de uma maneira harmonica, methodica e debaixo de um plano mais largo e mais proficuo, do que nos tempos antigos em que os productos da arte, apresentando proporções colossaes, distinguiam-se menos pela sua utilidade do que pela ostentação e luxo que os formoseavam: assim, o magnifico templo de Salomão, a famosa Thebas de cem portas, o grande labyrintho de marmore que continha tres mil camaras, e, em fim todas essas obras de architectura, pintura e esculptura, que dão celebridade a diversos paizes da Europa e da Asia, são provas incontestaveis de que as capacidades artisticas tiveram na antiguidade concepções mui brilhantes; mas todavia essas originalidades, que appareciam somente em alguns lugares privilegiados, eram apenas factos isolados que vinham desmentir o atrazo geral, e testemunhar a existencia do germen do progresso: eram factos que se não achavam ligados pelo nexo de um systema; que, pela mór parte, não apresentavam o cunho da utilidade; e que não se propagavam por toda a parte e debaixo de um plano vastissimo que abrangesse o universo inteiro: além de que os productos da investigação e da industria não tinham todo o necessario incitamento, e nem eram devidamente ennobrecidos pelo enthusiasmo ardente e prolongado que elles hoje costumam despertar; muitas vezes acontecia outr'ora, que inventores mui notaveis ficavam sepultados em perpetuo esquecimento: nunca se chegou a saber o nome do inventor da bussola e o dos relogios de pendula, assim como ainda hoje se ignora o nome do homem benemerito a quem se deve a invenção dos oculos!

Na actualidade, porém, ao passo que a distincta classe dos homens laboriosos vai ganhando em animação e apreço, dissipam-se, por outro lado, as trevas em que as artes de alguma sorte se envolviam; e o astro brilhante que preside a estes ramos do desenvolvimento humano vai derramando por toda a parte a sua luz benefica. O nosso Brasil mesmo, ainda tão novo na escala das nações, parece disposto a tomar parte no movimento geral: as intrigas e parlendas politicas como que se vão amortecendo um pouco, cedendo algum espaço aos melhoramentos reaes de que tanto necessitamos. Os planos de navegação fluvial e costeira vão tomando algum incremento e tendo mesmo alguma execução; e os projectos de estradas de ferro vieram dar um impulso poderosissimo ao trabalho e á industria. Já contamos, além disto, algumas fabricas soffrivelmente montadas, como sejam a de vidro e a de ferro no Rio de Janeiro, a de tecidos de algodão na Bahia, a de oleos na provincia das Alagoas, as duas fundições da cidade do Recife, além de outros estabelecimentos que agora não nos occorrem. E se não temessemos ir demasiado longe, poderiamos apontar alguns monumentos interessantes em diversas partes do imperio; bem como, seria tambem mui facil designar as muitas aptidões que existem para os diversos ramos da industria e bellas-artes: não queremos, porém, augmentar as proporções deste trabalho, e em tão pouco estabelecer preferencias que possam offender modestias ou desafiar melindres....

A nossa bella provincia, graças ao patriotismo e genio emprehendedor de seus habitantes, não tem sido insensivel á cadeia electrica da actividade geral; a invenção dos carros—Maia—foi um passo agigantado para o florescimento da industria; e o projecto da estrada de ferro para o rio de S. Francisco promette-nos uma fonte inexgotavel de beneficios avultadissimos. O trabalho, esse poderoso garante da ordem e da felicidade, vai grangeando sympathias e disposições mui lisongeiras. A imprensa occupa-se das questões industriaes com afinco e decidida preferencia: e, finalmente, a importante classe dos artistas promette occupar uma posição vantajosa, se por ventura a sua util associação continuar a ter a marcha progressiva de que temos sido testemunhas.

Resta agora que o governo, compenetrado cada vez mais de que as artes, de mãos dadas com a industria e o commercio, devem sempre marchar a par do progresso continuo da civilisação universal, continue a estender o seu manto animador sobre todos esses ramos de proveitosa applicação, os quaes entre nós, ainda se acham na mais tenra infancia. Vá elle promovendo com seu bafejo creador, e ainda mesmo pausadamente, o aperfeiçoamento da agricultura, e especialmente do fabrico do assucar: E, se acaso os nossos votos forem plenamente satisfeitos, teremos a paz e felicidade de que gozavam os Francezes sob o ditoso reinado de Henrique IV, protector da agricultura: voltaremos aquelles bellos dias de Roma, dias de tranquillidade e abundancia, devidos seguramente ao florescimento da industria agricola, cujo exercicio os Romanos consideravam como um dever religioso, a ponto de celebrarem as suas *ambarcaes* ou procissões em honra de Ceres. Felizes tempos deviam ser aquelles, em que o trabalho era tão apreciado como uma garantia de ordem, que se considerava perigoso á republica todo o individuo que não cultivava alguma porção de terra. He verdade que nunca essa importante região gozou de uma paz tão constante e duradoura. Nunca a prosperidade e abundancia foram tão completas como nessa época venturosa, em que o trabalho, fortalecendo o corpo e vigorando o espirito, absorvia as applicações: então, a ociosidade, esse cancro devorador, que traz infallivelmente a gangrena do corpo social, extinguia-se totalmente ante a saudavel agitação da agricultura e da industria: e, felizmente, essas lutas fratricidas que se denominam dissensões internas, não vinham com seu lugubre cortejo cavar um abysmo para o pobre povo, e faze-lo tragar até a ultima gota no calix do infortunio; não se via o triste espectaculo de meia duzia de homens, levados pela cubiça ou pelo despeito, armar irmãos contra irmãos, lacerar as entranhas da patria, e exigir em nome de uma falsa liberdade um triplice tributo de sangue, de suor e de dinheiro!... Roma, na quadra feliz a que havemos alludido, sabia perfeitamente esconjurar o genio da discordia, por meio da unica e benefica intervenção de um trabalho assiduo.

Prouvera a Deos que os nossos patricios, desvendados por uma triste e dolorosa experiencia que tantas lagrimas lhes tem custado, procurassem seguir tão bello exemplo, não soffrendo jamais que a ambição e a vingança, disfarçadas com a capa do patriotismo, ousassem levantar o edificio de uma fortuna pessoal á custa da boa fé dos pobres illudidos!...

Para que possamos obter uma paz e felicidade perduraveis, convem, além de tudo, inspirar o amor ao trabalho, e conceder ao trabalhador honesto a importancia e consideração de que elle se tornar merecedor; cumprindo ao mesmo tempo alargar, o mais que fôr possivel, o circulo da industria, e arredar os espiritos das convulsões politicas, bem como do perigoso labyrintho das doutrinas falsas e dos sophismas eversivos. Em um paiz como o nosso, em que tudo se acha por fazer; em que sertões vastissimos ainda não tiveram o destino que lhe deu a natureza; em que as estradas ainda estão por abrir; em que a belleza e capacidade de nossos rios estão nos convidando para a sua canalisação; em que a prodigiosa fecundidade do solo, a variedade, o prestimo do reino vegetal, e a riqueza da mineralogia nos estão provocando ao trabalho, á exploração e á industria; em um paiz, finalmente, cujos recursos carecem de ser aproveitados e regularisados; em que precisamos de fabricas, assim como de monumentos que sirvam de memoria e de estimulo, parece que temos, pelo menos, tanta necessidade de braços como de cabeças. As nossas instituições são em geral beneficas, e algumas reformas que por ventura se julguem vantajosas, poder-se-hão operar com tempo e madureza: poderão mesmo soffrer alguma dilação: mas os melhoramentos da agricultura e da industria, esses devem ter desde já o maior incremento e o mais decidido patrocinio, afim de que para o futuro possam trazer á este vasto imperio a força e prosperidade de que elle he digno, e que jámais chegará a conseguir mediante o unico effeito das *reformas em leis regulamentares*.

Mais algum incitamento da parte do governo; muita dedicação e trabalho da parte dos nossos artistas e industriosos; muito patriotismo e união da parte dos nossos patricios, e então veremos a aurora da felicidade apontar em nosso horisonte com uma luz firme e duradoura; a gloria do Brasil tocará o seu zenith, sem perigo de declinação... e as gerações futuras bem-dirão o nome de todos que para isso concorrerem.

* *

HOMÉOPATHIA.

Mordeduras de cobras venenosas.

No dia 28 do mez proximo passado, tive um caso de mordedura de cobra jararaca, uma das mais venenosas que entre nós existem; e com o soccorro dos meios homéopathicos fui tão feliz, quanto desejava.

Deu-se o caso na pessoa do carreiro João Gomes, morador neste engenho, as 4 horas da tarde; e fui consultado ás oito da noite, quando o doente, além dos primeiros symptomas que se manifestaram logo depois da mordedura,como: formigação, sentimento de peso, e inchação da perna mordida, encurtamento doloroso dos tendões da curva da mesma, calôr, suores abundantes,dôr de cabeça,e vertigens,já sentia nauseas,anciedade com accessos de suffocação, e dor agudissima no coração. Lachesis foi o medicamento que me pareceu mais homéopathico a este hediondo cortejo de soffrimentos; e, assim, tomei immediatamente, em duas onças d'agua pouco mais ou menos, globulos tocados na quinta deluição deste medicamento, e mandei administrar ao doente por colheres, e com intervallos de hora. O medicamento, por engano do portador, foi administrado com largos intervallos; mas, em resultado, obtivemos: com a primeira dóse, nenhum augmento do mal; com a segunda, diminuição tão feliz de todos os symptomas, que o doente póde dormir da meia noite ás 5 da manhãa, quando acordou sem mais incommodos que, a inchação da perna, e o encurtamento dos tendões da curva: neste estado tomou a terceira, e ultima dose; e quando o visitei ás 10 do dia, tive o prazer de encontra-lo de pé!

João Gomes, como disse, foi mordido por uma jararaca a 28 de novembro; hoje, 3 de dezembro escrevo estas linhas depois de o ter visto carrear cannas das 6 horas da manhãa as 4 da tarde, cura completa em menos de cinco dias.

Não he este o unico caso de mordedura de cobra venenosa, que existe em minha pequena clinica. Ha cousa de um anno, um preto do Sr. Henrique, lavrador no engenho Páo-santo, me offereceu outro, que, sendo de um prognostico, sem duvida, mais desfavoravel por ser de cobra de cascavel, e haver o doente passado muitas horas sem medicamentar-se, foi todavia curado com o mesmo medicamento, e de maneira tão satisfactoria, que não duvido, que o lach. seja mesmo mais apropriado para debellar os effeitos funestos da cobra de cascavel, que os da jararaca.

A cobra de cascavel ou boicininga, como lhe chamam os indios, he talvez a mais venenosa, que se conhece; o seu veneno he tão energico que, ás vezes, a victima não concede mais que algumas horas de existencia; e, assim, sendo esta serpente, ou outra que fôr tambem venenosa, a que causou a ferida, convem não perder um só momento em beneficio do doente: praticar-se uma forte ligadura acima da ferida, entre ella e o coração, afim de evitar-se, que o sangue para alli corra levando comsigo o virus mortifero, e quasi ao mesmo tempo espremer a ferida em todos os sentidos para fazer sahir parte do veneno, são os primeiros meios, que se devem pôr em pratica sem perda de tempo.

Lembrarei igualmente ás pessoas, que estiverem longe dos recursos da homéopathia, o uso d'aguardente internamente, por colheres, e com intervallos tão curtos quanto exigir o caracter dos accidentes. « No caso de mordeduras de cobras venenosas, diz um medico celebre, deve tomar-se logo de tempos em tempos um gole d'agua salgada, ou uma pitada de sal de cozinha, ou de polvora, ou tambem alguns pedaços d'alho.

Se apezar disto, sobrevém accidentes funestos, uma colher de vinho, ou d'aguardente, administrada de dous ou de tres em tres minutos, será o meio mais conveniente, devendo-se continuar até desapparecerem os soffrimentos, e repetir todas as vezes que elles se renovem. »

Pela minha parte, muito recommendo, em falta das doses infinitessimaes o uso d'aguardente,porque já tive occasião de apreciar o poder immenso desta substancia contra o envenenamento pela cobra de cascavel.

Consultorio homéopathico do Cabo, no engenho Matto-grosso 7 de dezembro de 1853.

M. de Siqueira Cavalcanti.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores do Diario de Pernambuco.—Havendo o seu correspondente da Parahiba abundado na correspondencia inserta no *Diario* n. 279, em reflexões mais ou menos facetas sobre pesos, prensas e negocios d'algodão, julgamos acertado fazer algumas reflexões, afim de procurarmos conseguir que taes objectos possam, como devem,ser apreciados pelo publico. Se os exportadores verificam o peso do algodão no acto do embarque, nisso não offendem pessoa alguma; fazem hoje, o que sempre teriam ou deveriam ter feito; porque a confiança illimitada em commercio, tem o nome de desleixo. Se os exportadores verificam hoje o peso do algodão, por motivo de reclamações, ou por outro qualquer, não o sabemos; o que he certo, he que adoptaram a medida em ambas as provincias, e a não ser o quererem d'ora a vante, tratar os negocios como devem ser tratados, concluir-se deve que os motivos que os obrigaram n'uma provincia, os obrigarão em ambas. *O modo de vida* dos prensarios d'algodão na provincia de Pernambuco, he um unico, e aquelles que tem armazens de deposito, são bem poucos, cada vez menos, e apenas são oito, se exceptuarmos duas ou tres casas que uma ou outra vez, não dizemos especulam, retem algumas saccas, os mais vendem todos os dias; logo os interesses e prosperidades desses estabelecimentos não são dignos de inveja.

Se sobejou peso nas saccas que se verificaram no acto do embarque em Parahiba, tambem houve desses exemplos em Pernambuco, o que não houve por aqui foi interesse de assoalhar victorias e deprimir creditos.

Queiram portanto, senhores redactores, inserir estas linhas,de favor cujo lhe será sempre grato,seu constante leitor. * * *

Recife 10 de dezembro de 1853.

Srs. redactores. — Tendo eu dirigido ao Illm. Sr. Manoel Gonçalves da Silva a carta publicada no *Echo Pernambucano* de 9 do corrente, recebi a mais evidente prova de sua bondade e cavalheirismo, principalmente nesta época de tanta philaucia e crueldade!

Este exemplo de tolerancia he mais um esmalte glorioso para aquelle que briosamente não cessa de mostrar-se cidadão prestimoso. O patriota ingenuo que a elle recorrer, achará o prompto acolhimento que soem proporcionar almas puras e generosas.

Tenho bastante orgulho para desprezar os perseguidores da humanidade, assim como sei aquilatar quanto he sublime o dever do reconhecimento, e nunca fui insensivel ás provas de cordialidade e acrisolada estima que se me liberalisam.

Dignem-se, Srs. redactores,por sua benignidade, de publicar a sincera expressão de minha gratidão, Sou seu etc.

O redactor do Apostolo do Norte.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Theatro de Sao' Luiz de Maranhao'.

Beneficio do Sr. Silvestre Francisco Meira.

O concurso que na noite de 10 de novembro proximo passado,espontaneamente affluio ao nosso theatro, em obsequio ao Sr. Silvestre, foi um dos mais numerosos e brilhantes que alli temos visto. Esteve cheia a platéa, e nem um só camarote, frisa ou torrinha, ficou por alugar. Até nas proprias varandas, que quasi sempre costumam estar vazias, houve nessa noite um grande numero de espectadores.

Logo que em scena appareceu, foi o Sr. Silvestre acolhido com estrepitosos e prolongados signaes de applausos, tão geral e profunda era a satisfação, que a todos animava, e que elle agradeceu com o modesto prazer que caracterisa o artista que, com mais merecimento que vaidade, sabe como o Sr. Silvestre captar a sincera e geral estima de quantos tem tido occasião de aprecia-lo.

Depois de haver desempenhado bem, como sempre, a parte de que se encarregara, foi o Sr. Silvestre, no fim do drama chamado á scena com estrondosos e enthusiasticos signaes de aprovação, e ahi recebeu das mãos de uma formosa menina uma linda corôa, pelo publico offertada em premio do muito que delle até hoje tem merecido, e na occasião em que profundamente commovido agradecia obsequio tão distincto, sobre elle choveu de muitos camarotes e da platéa, infinita quantidade de flores e ramos que o palco cobrio como um tapete, e a atmosphera embalsamou de suaves e deliciosos efluvios perfumados.

O dueto do Estudante e da Lavadeira, foi pelo Sr. Silvestre e pela Sr.ª Carolina primorosamente desempenhado e de modo que completamente satisfez a quantos o ouviram, por cujo motivo e á instancias do publico, foi segunda vez cantado, recebendo no fim as ovações devidas, não só ao merecimento da obra como tambem á sua perfeita execução.

Além das corôas e flores, e mais signaes de applauso, merecidamente prodigalisados ao Sr. Silvestre, appareceram tambem varias poesias impressas, dedicadas todas ao seu merito artistico, algumas das quaes foram já publicadas neste jornal.

O Sr. Silvestre recebendo assim de um publico inteiro tão manifestas provas de adhesão, póde, sem offensa da sua modestia, ufanar-se de que não foi o capricho nem tão pouco o espirito de partido que nessa noite lhe cingio de louro a fronte, e sim o grito da consciencia de centenares de pessoas em presença de um merecimento incontestavel como o seu.

Bem sabemos, que o que até agora temos dito á seu respeito, nenhum incremento dará ao seu credito já tão solidamente estabelecido, tanto aqui como em outras partes, onde tem estado, mas receba-o elle, ao menos como um insignificante testemunho da sincera estima que lhe consagra

Um dos seus afeiçoados.
(O Globo.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 3 mezes — 10 1[2 por cento ao anno.
Assucar mascavado escolhido — a 1$650 rs. por arroba.
Cambio sobre Londres — a 60 dias e 27 1[2 d[v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	75:067$283
Idem do dia 10	13:115$747
	88:183$030

Descarregam hoje 12 de dezembro.
Galera ingleza—*Sword-Fish*—mercadorias.
Galera ingleza—*Serafina*—ditas.
Brigue hamburguez—*Otto*—ditas.
Barca portugueza—*Maria José*—varios generos.
Brigue inglez—*Midas*—bacalhao.
Escuna Brasileira—*Titania*—fumo e charutos.

Importaçao'.

Brigue hamburguez *Otto*, vindo de Hamburgo, consignado a Brunn Praeger & C., manifestou o seguinte:

4 caixas couros, 4 ditas brim, 1 fardo cordas; a Rothe & Bidoulac.

1 caixa tecidos de algodão, 4 ditas chales de dito, 9 ditas tecidos de lãa, 2 ditas vestidos de algodão, 1 caixinha e 3 pacotes amostras, 6 caixas espelhos, 3 ditas miudezas, 8 ditas obras de páo, 25 ditas ferragens; a Timm Monssen & C.

7 caixas tecidos de linho e algodão e fazenda de linho, 7 ditas dita de seda e algodão; aos mesmos.

2 caixas bichas; a J. Teyelmeyer.

2 barricas braços de balança, 1 caixa torneiras; a Brender a Brandis & C.

13 caixas tecidos de algodão, 4 ditas brim de linho; a I. H. Gaensly.

4 caixas couros envernisados, 1 dita espadas; a M. J. Ramos e Silva:

1 caixa chales de algodão e seda, 5 ditas ditos de algodão, 3 ditas chales de dita, 1 dita vestidos de seda, 1 pacote amostras, 1 caixa colletes de algodão e de seda; a C. J. Astley & C.

49 peças e 21 volumes cabos, 1 caixinha tabaco rapé, 2 caixas chales de seda e algodão, 2 ditas lenços de seda para pescoço, 9 ditas brim, 4 ditas dito de linho, 1 dita tecidos de seda e algodão, 12 ditas fitas, 6 ditas papel, 1 dita suspensorios, 2 pacotes amostras, 2 barricas essencias, 2 peças carne de fumo, 3 caixas casimeta, 1 dita fitas de seda, 4 ditas espelhos, 5 ditas linhas, 10 ditas couros envernisados, 1 dita couros para sellins, e couros envernisados, 1 caixa e 1 fardo lona, 1 caixa lona e brim, 3 barricas cadernos bronzeados, 1 caixa oleo de linhaça, 1 fardo oleados, 20 remos, 1 volume cabo de manilla, 1 fardo diversas gordas, 9,036 correntes de ferro, 12 caixas queijos, 3 ditas miudezas; a N. O. Bieber & Companhia.

2 caixas tecidos de seda e algodão, 6 ditas ditos de algodão e linho, 1 dita obras de palha e de cabellos de cavallo, 10 caixas e 1 fardo tecidos de algodão, 1 caixa e 3 pacotes amostras; a J. Keller & Companhia.

1 caixa pennas de pato; a Feidel Pinto & C.

1 caixa fitas de seda e de seda e algodão; a Christianni.

7 caixas miudezas, 2 ditas charutos, 8 ditas drogas, 15 ditas espelhos, 1 dita ferragens, 28 garrafões com sagú, 17 caixas tecidos de algodão, 1 pacote e 1 caixa amostras, 3 caixas charope de vinagre, 1 dita queijos, 6 ditas biscoito, 1 dita couro de lustre, 10 ditas xarope de frutas, 14 ditas espirituosas, 18 ditas vinho do Rheno, 1 dita champagne, 12 ditas vinho Bordeaux, 1 dita livros em branco e papel, 5 ditas vidros, 2 ditas conservas, 2 ditas tecidos de seda e algodão, 1 dita ditos de lãa e algodão e de algodão, 1 dita vidros para boticario, 1 dita pelliccia de seda, 1 dita fitas de seda e algodão, 2 ditas materiaes para chapeleiro, 1 dita espingardas, 2 ditas couros; a ordem.

1 caixa tecidos de seda, 8 ditas ditos de lãa, 6 ditas miudezas, 14 ditas tecidos de seda e ditos de seda e algodão, ditos de algodão e de algodão e linho, 2 ditas couros envernisados, 2 ditas pianos, 1 dita armas, 2 ditas xarope e miudezas, 5 ditas vinho, 6 peças presuntos e carne de fumo, 6 barricas repolho e feijão verde, 2 presuntos, 20 gigos cerveja, 2 caixas conservas, 1 pacote amostras, 2 caixas tecidos de lãa e algodão, 200 ditas queijos, 250 gigos batatas, 600 garrafões, 1 pacote papel; a Brunn Praeger & Companhia.

6 caixas franjas de algodão, 1 dita tecidos de cambraia, 1 dita ditos de seda bordados, 1 caixinha com cartões amostras, 10 caixas objectos para escrever, 4 ditas gomma laca, 1 fardo papelão, 2 caixas materiaes para chapeleiro, 1 dita feltro, 6 ditas miudezas, 1 pacote amostras, 1 caixa obras de taboinhas, 12 ditas vidros; a J. D. Wolfhopp & Companhia.

2 caixas miudezas; a O. Plenmann.

4 caixas couros envernisados e engraxados, 5 ditas tecidos de linho, 7 ditas louça, 6 ditas armas, 1 dita cambraia; a D. A. Matheus.

Polaca hespanhola *Guadalupe*, vinda de Barcelona e Malaga, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

144 pipas, 10 meias ditas e 50 barris vinho, 300 caixas e 200 meias ditas passas, 100 caixas ameixas, 100 ditas figos, 100 barris azeitonas, 500 resteas de alhos, 20 barris uvas, 100 caixas massas, 8 caixas papel de cigarro; aos mesmos consignatarios.

Brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, vindo do Assú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

1000 alqueires de sal medida do Assú, 100 molhos de palha; aos mesmos consignatarios.

Escuna nacional *Titania*, vinda da Bahia, consignada a Antonio de Almeida Gomes & Companhia, manifestou o seguinte:

2 volumes cartões com brinquedos para meninos, 1 dito ternos de bocetas vasias, 1 dito papel pintado, 1 dito carne fumada, 3 retalhos de fazenda para amostras, 1 barrica quartinhas, 1,700 ditas, 4,021 caixinhas e 18 caixões charutos, 4 talhas para agua, 36 fardos tabaco manojo, 23 pedaços jacarandá, 1 caixão chapéos de feltro, 10 saccos café, 3 barricas gomma de mandioca, 300 feixes e 201 caixões piassaba, 3 duzias de páo de jacarandá, 2 taboas de dito, 6 saccos colla, 12 talhas louça vidrada; a ordem.

10 pipas azeite de palma; a Delfino Gonçalves Pereira Lima.

1 caixa sabonetes; a Manoel José Carneiro.

2 meias e 1 caixinha lirio florentino, 1 pipa fumo; a Meuron & Companhia.

1 caixa drogas; a Schaffheitlin & Companhia.

1 caixa estampas de papel; a Brender a Brandis & Companhia.

2 caixas charutos; a A. Welerd.

800 quartinhas; a Antonio Francisco Ribeiro Padilha.

1 caixão charutos; a José Antonio da Cunha.

1 caixa charutos; a A. Willers.

19 caixinhas dita; a Chapront.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	8:068$359
Idem do dia 10	1:837$459
	9:905$818

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	631$946
Idem do dia 10	276$524
	908$470

Exportaçao'.

Rio de Janeiro, escuna nacional *Galante Maria*, de 149 3[4 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,923 volumes generos nacionaes, 177 ditos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10	453$172

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	9:444$646
Idem do dia 10	2:011$180
	11:455$826

PRAÇA DO RECIFE 10 DE DEZEMBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Arroz	Vendeu-se a 2$500 por arroba do pilado a vapor.
Azeite doce	Ha falta e vendeu-se a 3$200 por galão.
Batatas	Vendeu-se a 1$750 por arroba.
Bacalhao	Fez-se venda de um carregamento de 2,800 barricas a 13$500 pouco mais ou menos, e supõe-se subirá pela pequenhez da pescaria; ficaram em ser de 8,000 8,300 barricas.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 3$200 a 4$300 por arroba, e a de Buenos Ayres de 3$400 a 3$700, ficando em ser 18,000 da primeira e 16,000 da segunda.
Carvão de pedra	Não ha, e he procurado.
Cerveja	Vendeu-se de 5$ a 5$200 por duzia da preta, e a 4$300 da branca.
Cobre	Idem a 730 rs. por libra do de caldeireiro.
Farinha de trigo	Não tivemos entrada, mas os preços se conservaram de 20$ a 24$ por barrica, em consequencia dos padeiros terem feito pequenas compras: ficaram em ser de 9,500 a 10,000 barricas.
Garrafões	Venderam-se a 950 rs. cada um dos empalhados.
Manteiga	Idem a 660 rs. da irlandeza, e de 460 a 480 da franceza.
Massas	Idem a 6$500 rs. por arroba.
Passas	Idem a 6$500 por arroba.
Pajos	Idem a 2$500 por duzia.
Toucinho	Vendeu-se de 7$600 por arroba, do de Portugal.
Vinhos	Tem obtido melhores preços, e os de Lisboa foram vendidos de 150$ a 160$ por pipa, e o do Estreito a 160$.
Algodão	Bem que a entrada tenha sido mui diminuta, os preços baixaram por falta de compradores. Vendeu-se de 5$800 a 5$900 por arroba de primeira sorte.
Assucar	O deposito tem crescido, e os preços tem baixado por falta de compradores, vendendo-se o branco de 2$ a 2$600 por arroba, e o mascavado de 1$560 a 1$780 por dita; e hoje vendeu-se uma partida deste muito escolhido a 1$780, e do regular a 1$650 por arroba sem capa. Ha apparencias de baixar.
Couros	São muito procurados de 145 a 150 por libra.
Descontos	Rebateram-se letras de 9 a 10 ½ por cento de premio ao anno.
Fretes	Do assucar carregado deste porto ou do da Parahiba para Liverpool 60 e do algodão a 5/8; e, para os portos inglezes, menos a lura firme a 65 pelo assucar. Os consignatarios de embarcações pedem de 75 a 80 para o Canal.
Cambios	Sacou-se de 27 1[2 a 27 3[4, e tambem houve um saque de pequeno valor a 28 d. por 1$.

Ficaram no porto 60 embarcações, a saber: 2 americanas, 2 belgas, 28 brasileiras, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 2 hamburguezas, 6 hespanholas, 5 inglezas, 1 lubekense, 6 portuguezas, 3 sardas e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

New-Bedford — 43 dias, galera americana *Siren Queen*, capitão J. Lekey, carga petrechos para a pesca; ao capitão. Veio refrescar e segue para o Mar Pacifico.

Bahia—23 dias, escuna brasileira *Titania*, de 60 toneladas, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha, equipagem 7, carga tabaco e mais generos; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia. Passageiros, J. Rander, Rosaria Maria da Conceição, Manoel Antonio Moreira.

Assú—7 dias, brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, de 191 toneladas, capitão Antonio Fernandes Loureiro, equipagem 14, carga sal; a Manoel Gonçalves da Silva.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue portuguez *Encantador*, de 207 toneladas, capitão Bernardo Augusto Lopes, equipagem 14, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres por Montevidéo — Brigue brasileiro *Fortuna*, capitão Joaquim Lopes da Costa Albuquerque, carga assucar e aguardente. Passageiro, João Luiz dos Santos.

Atlantic Ocean—Patacho americano *Homer*, capitão J. H. Frisher, carga azeite de peixe.

Navios entrados no dia 11.

Terra Nova—26 dias, brigue inglez *Runnymede*, de 200 toneladas, capitão Samuel Prowce, equipagem 13, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue hamburguez *E. D.*, de 416 toneladas, capitão V. Wolquardsou, equipagem 11, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Buenos-Ayres—34 dias, polaca hespanhola *Moniquita*, de 165 toneladas, capitão Narciso Pores, equipagem 12, carga carne secca; a Viuva de Amorim & Filhos.

Terra Nova—28 dias, brigue inglez *Lady Octavia*, de 199 toneladas, capitão George Robertson, equipagem 13, carga bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Bahia—10 dias, sumaca brasileira *Hortencia*, de 95 toneladas, capitão Sebastião Lopes da Costa, equipagem 6, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus. Passageiro, Angelo Custodio Gomes.

EDITAL.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a pintura e alcatroamento preciso para a conservação da ponte suspensa do Cachangá, avaliada em 38$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de dezembro de 1853.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario

Francisco Antonio Cavalcanti Conseiro.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A pintura e alcatroamento da ponte do Cachangá será feita segundo o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 385$000 rs.

2.ª A obra começará no prazo de 15 dias, e terminará no de 1 mez, ambos contados de conformidade com o artigo 31 de lei n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito no fim da obra, depois de recebida provisoriamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento, seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario

Francisco Antonio Cavalcanti Conseiro.

DECLARAÇO'ES.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a

---

ellas. Deos queira que essa indifferença não se torne em odio! A principio fiz grandes esforços para leva-las a melhores sentimentos para comigo, calquei aos pés minhas penas e minha altivez; mas não tardei em reparar na inutilidade desses sacrificios. Não ha quasi mais nada de commum entre as idéas de Henriqueta e de Carlota e as minhas. Ellas tem sobre o mundo opiniões que não compartilho. Desdenham as doces perspectivas da vida interior, não pensam mais senão nas festas, nas viagens, em todas as refinações do luxo e nas livres excentricidades de uma existencia ao mesmo tempo soberana e artistica, affrontam os usos do mundo tomando-lhes todavia o que elles tem de menos recommendavel, e o que as separa dos pobres e dos artistas.

Bem sabes, querida Diana, que estes principios são inteiramente contrarios aos das moças que querem vir a ser mulheres honradas.

Segundo o meu fraco juizo, a riqueza e o acaso de um illustre nascimento não dão o direito de affrontar a sociedade e de menos-prezar as pessoas de uma condição mais humilde; creio mesmo que em vez de distinguir-se por semelhante procedimento, a gente se vulgarisa deploravelmente. Os sentimentos christãos são os unicos que podem produzir a distincção no mundo.

Sinto muito que minhas primas hajam adquerido essas idéas falsas, que podem ter resultados lamentaveis, e refugio-me em ti, querida Diana, que és dotada de um coração tão puro, de um espirito tão atilado e tão justo, e de tão bom conselho.

Ah! não ha nenhum que possa subtrahir-me a atmosphera, que me involve, e arrancar-me ao meu destino! Os perigos pelo contrario se accumulam com a desaffeição, que me tira a força de conjura-los.

O monstro, do qual me fallas-te em termos tão severos, esse Saint-Ange, está aqui; elle aproveitou-se de não sei que vago convite para installar-se em Norville como quem não pretende retirar-se tão cedo. Pensam que quer casar com Henriqueta ou Carlota; mas sua escolha ainda não foi fixada. Quanto ao nascimento, á fortuna e á figura, Saint-Ange de Entragues he certamente um bom partido. Dizem que he corajoso até á temeridade, infinitamente espirituoso e mesmo dotado de um conhecimento dos homens e de uma sisudez precoce, que poderão fazer delle um estadista, se se metter na politica. Eis o bem que delle dizem, o resto eu o soube de ti, e Deos sabe quanto pende para o mal a balança desse soberbo gentilhomem! Praza ao céo que esse escandalo encarnado nunca dirija as redeas do poder! Se semelhantes personagens causam admiração á historia, desmoralisam os povos e desacreditam o estado. Tremo, cuidando na influencia que tal homem póde exercer sobre os espiritos predispostos ás aberrações, como os de Henriqueta e Carlota.

Já te contei o incidente da Croix-des-Braconniers na caçada nocturna. Pódes avaliar qual o terror que experimentei ao vêr Mr. Saint-Ange installar-se aqui, e prevendo que ia ser o alvo de suas perseguições. Felizmente nada aconteceu, esse capricho de um instante desvaneceu-se logo. Sem duvida occupo muito pouco lugar para sua gloria: a obscuridade serve ás vezes aos humildes abrigando-os das tempestades.

He inutil acrescentar que de minha parte nada tenho desprezado para evitar encontrar-me sozinha com elle; minha prudencia tem sido coroada de successo. Agora Mr. Saint-Ange, quando nos reunimos na mesa, não dá mais attenção a mim do que a qualquer outra pessoa, e trata-me com essa polidez banal, que he o melhor penhor da indifferença. Sê abençoado pela primeira vez, espirito perverso, pelo mal que não tens feito! Já não são poucas as penas que me são infligidas sem que para isso concorras.

Mas, que será de Henriqueta e de Carlota estando em contacto com semelhante homem, e livres de toda a vigilancia? Pois he preciso que saibas, minha querida Diana, que Mr. e madama de Beauvilliers esquecem-se em sua estranha e secreta preoccupação até do mais sagrado de todos os deveres: o de dirigir a conducta de suas filhas.

Não ignoro que minhas primas procuram incessantemente subtrahir-se a essa influencia. Como he que madama de Beauvilliers,tão firme para com outras pessoas, mostra tanta fraqueza para com suas filhas? Depois da festa, ellas passam os dias inteiros no parque e na coelheira sozinhas em companhia desse homem, que dizem ser tão perigoso. Mr. e madama de Beauvilliers nem parecem dar por isso; dir-se-hia que não vivem mais no mundo; mas que devem pensar os criados? Que será da reputação de minhas primas! Dizem que essa liberdade existe na Inglaterra para as moças; mas não se usa isso na nossa França, e penso que os usos, bem como as leis moraes e escriptas, devem ser appropriados aos diversos paizes; donde se segue que aquillo que he bom em um lugar póde não sê-lo em outro.

Dahi resulta que Saint-Ange está de alguma maneira feito o proprietario de Norville; dá ordens aos criados e ninguem he melhor servido, graças á sua liberalidade. Não tarda que não convide seus amigos para dar aqui festas como em seus proprios dominios.

Mas basta de fallar-te nesse personagem; he tempo, querida amiga, de descansar os olhos em alguma physionomia, cuja honestidade nos refrigere o coração e a imaginação.

Temos aqui outro novo hospede, e estás enganada se tens já nos labios o nome do senhor principe de Ponthis.

Mr. de Ponthis, tão impacientemente esperado e annunciado officialmente pelo seu tio, Mr. de Berneville, ainda não appareceu no castello.

A pessoa de que fallo he sómente o novo professor de Henriqueta e de Carlota, o qual foi enviado a Norville pelo proprio principe.

Imagina, querida Diana, um homem tendo apenas de trinta e dous a trinta e tres annos, com a mais bella physionomia que se póde ver, uma mistura de graça e de gravidade, maneiras de uma distincção tão pura que he raro encontrar-se semelhantes na melhor companhia, e que a educação do mundo não póde dar sem o soccorro dos melhores dons da natureza. Ajunta a isto uma instrucção immensa,baseada na observação dos factos como no estudo da teoria, um espirito que vem da alma e que reune a delicadeza da mulher á força e á extensão da virilidade, e terás o esboço de um retrato do senhor Lourenço, professor de Norville.

Como deve ser o amo, se tal he o subordinado?

Não me admiraria de que o Sr. principe de Ponthis, não obstante o bem que todos dizem delle, fizesse uma pallida figura ao lado deste modesto professor.

Não podes julgar, querida amiga, quanta tristeza sinto ao ver um homem tão distincto e de um caracter tão superior, reduzido a exercer as humildes funcções de professor de moças, quando seu lugar devia ser no cume da sociedade. Que desgraça, que uma intelligencia tão alta esteja perdida para os negocios publicos! Minha pobreza ensina-me a compadecer-me da dos outros, e se a generosidade de Mr. e madama de Beauvilliers não consentio que eu fosse degradada, não deixo por isso de comprehender quanto devem soffrer aquelles que se sentem superiores á sua condição. Logo, que será quando a essas causas ordinarias se reunem as torturas do engenho desprezado e da força inapplicada?

Acaso imaginarias, minha querida Diana, que ninguem aqui em Norville, senão eu, parece reparar nas qualidades eminentes do Sr. Lourenço? Na verdade deve-se crer que a riqueza põe uma venda nos olhos. Henriqueta e Carlota nem se dignam de ouvir as lições, nas quaes o Sr. Lourenço expõe com admiravel talento, e com esse tom convincente, e essa transparencia que he o privilegio dos grandes mestres, a historia e a phylosophia de dezoito seculos. Estou quasi envergonhada que tão maravilhoso ensino tenha lugar para nós (digo nós, porque obtive a permissão de assistir a elle.) He pena que esses brilhantes improvisos, aos quaes o Sr. Lourenço dá sabiamente a forma de conversação, sejam feitos para tres moças, quando deviam cahir do pulpito ou da tribuna sobre um numeroso auditorio.

E entretanto, querida amiga, Henriqueta e Carlota tratam o Sr. Lourenço com o mais orgulhoso desprezo, levam a insolencia a ponto de recostarem-se nas marquezas como se estivessem sós, e nesta attitude indecente dormem ou fingem dormir, de sorte que o Sr. Lourenço só professa para mim.

Devo acrescentar, que sua lição não he por isso menos substancial, nem menos brilhante. Estou mais tocada desta delicadeza do que te posso dizer, minha querida Diana, pois o Sr. Lourenço não ignora minha condição, e isso não lhe augmenta o rendimento. Ser-lhe-hia tão facil reduzir a lição a dez minutos, e essa abreviação lhe conciliaria tanto o favor de minhas primas!

Ainda isto não he tudo, essas moças exigiram que a lição fosse dada na Bastide, o Sr. Lourenço vai para ahi comigo, voltamos juntos, e nesses passeios que me dão a vantagem de evitar um encontro sosinha com Mr. Saint Ange, o Sr. Lourenço continua debaixo da forma de conversação um ensino não menos precioso que o primeiro. São narrações de viagens, e conversações litterarias infinitamente agradaveis. Não sei que interesse póde ter um espirito tão elevado em formar uma intelligencia humilde como a minha. Acaso no meio da indifferença do mundo os parias se coadjuvam?

De certo, minha amiga, o senhor Lourenço não he inteiramente um amigo para mim; a amizade sobre tudo entre pessoas de sexo differente requer a consagração dos annos ou das circumstancias excepcionaes; mas experimento por elle uma mistura de sympathia, de admiração e de respeito que não posso definir. As injustiças, que elle soffre com uma admiravel serenidade, me doem mais do que as que são feitas a mim mesma. A presença deste homem leal e forte em Norville derrama não sei que tranquillidade benefica no meu coração. Minhas angustias sem motivo se aplacam diante delle, tremo menos, e durmo mais pacificamente.

De certo o senhor Lourenço não póde substituir-te, querida Diana; mas elle me faz supportar tua ausencia. He Deus quem o envia a este castello que parece votado a nefandas influencias. Praza ao céo que elle as possa conjurar!

Continuar-se-ha.

levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.° dos estatutos.

Art. 2.° As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.° A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.° O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente.— *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.° secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.° secretario.— Esta conforme.— *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto até 25 do corrente.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Companhia de Liverpool.

Espera-se do sul, no dia 16, o vapor *Lady Eglinton*, commandante Downeward: depois da demora do costume, seguirá para a Europa. Agentes Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

Companhia de Liverpool.

Espera-se de Liverpool no dia 13, o vapor *Lusitania*, commandante James Brown: depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul. Agentes Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara, que o corrente mez de dezembro he o ultimo em que he permittido o pagamento, sem multa, dos seguintes impostos do anno financeiro de 1853 a 1854; decima addicional das corporações de mão morta, imposto sobre lojas e casas de descontos, dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior, taxa dos escravos; findo o qual, será promovida a cobrança pelos agentes, com a multa de tres por cento em favor dos mesmos. Recebedoria de Pernambuco 10 de dezembro de 1853.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Joaquim José Dias Pereira, Pedro Antonio Teixeira Guimarães, Antonio Ferreira da Costa Braga, Antonio Pinto Soares, Alexandre José da Silva, Rothe Bidoul, Aimme Monsen & Vennassa, James Haliday, e Souza & Irmãos, para fornecerem, para o presidio de Fernando de Noronha; o primeiro, 30 ½ canadas de azeite de côco (medida nova), a 1$750 rs., 36 libras de fio de algodão a 560 rs., 6 duzias de pavios a 140 rs., 200 pares de sapatos de sola e vira a 1$250 rs.; o segundo, 12 milheiros de telhas, postas a bordo, a 35$000 rs., 3 milheiros de tijolos de ladrilho, tambem postas a bordo, a 30$000 rs.; o terceiro, 6 sellas para vaqueiros com todos os seus pertences, a 16$000 rs.; o quarto, 400 alqueires de farinha de mandioca, medida velha e raza, ensaccadas e postas a bordo, a 3$500 rs.; o quinto 4 arrobas de cêra branca em velas de meia libra, a 1$120 rs. a libra; o sexto, 1 caixa de folha de flandres dobrada, primeira sorte, por 24$000 rs., 3 machados de falquear a 760 rs., 12 formões largos d'aço, por 3$000 rs., 12 compassos sortidos, por 3$120 rs., 30 verrumas caibraes a 80 rs., 12 ditas de tomar portas a 200 rs., 4 escalas a 800 rs., 24 lapis por 240 rs., 12 limas meia cana de 6 pollegadas, por 1$400 rs., 12 ditas de 8, por 1$800 rs., 12 ditas meia cana n. 4, por 1$000 rs., o setimo, 3 machados de falquear a 660 rs., 8 enchões de fuzil, a 1$200 rs., 3 prumos de 2 libras a 1$000 rs., 1 dito de 3, por 1$200 rs., 1 quintal d'arcos de ferro reforçados para toneis por 16$500 rs., 24 limas triangulares pequenas a 1$080 rs. a duzia; o oitavo, 12 ferros de rebote de 2 pollegadas a 240 rs., 12 ditos ditos plaina de 1 ½ pollegada, a 180 rs., 12 formões d'aço de meia largura, por 2$800 rs., 12 ditos estreitos sortidos, a 2$600; 12 garrafas de tinta preta a 480 rs., 2 vidros de gomma graxa a 200 rs., um cutilho de aparelho com 16 ferros por 28$000 rs., 6 arrobas de chumbo a 3$900 rs., um barril de cere amarello com 8 arrobas, a 2$560 rs.; o nono, 5 resmas de papel perlina, a 3$100 rs., 20 milheiros de pregos ripaes a 1$140 rs., 200 enxadas calçadas d'aço, a 680 rs., 12 limas meia cana, por 1$150 rs.; outro sim, comprou-se a Souza & Irmão 60 talheres a 340 rs., 36 colheres de metal para chá a 700 rs. a duzia; e a José Rodrigues da Silva Rocha 100 colchões de linho com travesseiros a 2$800 rs., sendo estes objectos para o hospital militar: e avisa-se aos ditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos, no dia 13 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de dezembro de 1853.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Os concessionarios do privilegio da companhia de vapores costeiros desta provincia, convidam a todos os senhores signatarios de acções para a mesma companhia a reunirem-se no dia terça-feira, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, na casa do Banco, para se tomar uma resolução definitiva, respeito a encorporação da dita companhia.

THEATRO DE Sta IZABEL

RECITA EXTRAORDINARIA.
EM BENEFICIO DO PROFESSOR DE FLAUTA
ACHILLE MALAVAZI.
Terça feira 13 de dezembro de 1853.

A orchestra executará a excellente ouvertura

A SYLPHIDE,

composição do illustre professor Sr. Theodoro Orestes, depois da qual a companhia dramatica representará o muito applaudido vaudeville em dous actos

COZIMO
OU
O PRINCIPE CAIADOR.

No fim do primeiro acto o beneficiado executará na sua flauta de metal uma brilhante phantazia sobre os motivos da

SONAMBULA.

No fim do segundo acto executará uma outra phantazia, que em toda a parte tem sido muito apreciada, sobre o final da norma.

Em seguida terá lugar o baile

AS TRES GRAÇAS

o qual será executado pelas Sras. Baderna, Persina e o Sr. Cantarelli. Depois o beneficiado executará uma phantazia sobre a canção portugueza

A SALOIA.

Terminará o espectaculo com a farça

A ESCADA DE MÃO.

Eis o escolhido espectaculo com que o beneficiado espera entreter o respeitavel e generoso publico desta cidade, de quem espera a costumada protecção.

O resto dos bilhetes vendem-se na residencia do beneficiado no Hotel Francisco, e no theatro na noite do espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Seguira' brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 134.

— Para o Assú e portos intermedios, segue nestes dias a lancha nacional *Nova Esperança*: quem quizer carregar ou ir de passagem, falle na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Capibaribe*, por já ter alguma carga: para o resto e passageiros dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

PARA O PORTO

sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 48.

Para o Rio de Janeiro.

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate *Parahibano*, recebe carga e passageiros; trata-se ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

Para o Porto,

a barca *Olimpia* sahirá no dia 15 do corrente mez: para o resto da carga e passageiros trata-se com seus consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

Leilao' importante.

O agente João Gatis, tendo recebido do Illm. Sr. tenente coronel José Candido de Barros instrucções para o leilão que pretende fazer da sua riquissima mobilia por ter de retirar-se para a Europa, o mesmo agente tem a honra de convidar a todos os senhores amadores do bom gosto para que compareçam no dia segunda-feira 12 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, na rua d'Aurora ultima casa junto ao palacio do Exm. barão da Boa-Vista, afim de não perderem a occasião mais opportuna que se vai dar, de se obter o que de mais rico e appurado gosto se póde encontrar, como sejão: mobilia de mogno massiço estufada de seda, um rico pianno de Howard, primeiro fabricante; crystaes, porcellanas, plateaux, coupé, cabriolet, cavallos etc., como tambem diversos objectos de prata, ouro, e joias com brilhantes; deixando de relacionar-se todos os objectos de gosto, que tem de ser expostos n'este leilão, por se conhecer o apurado gosto do possuidor, e levar muito espaço, pela grande quantidade dos objectos.

O agente Borja Geraldes, de ordem e conta o Sr. Luiz José Marques, fará leilão, ás 11 horas do dia, terça-feira, 13 do corrente, de dous excellentes predios edificados, sitos na rua Augusta ns. 9 A e 9 B; ambos sem reserva de preço.

— J. P. Adour & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande variedade de fazendas, para saldar contas; terça feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 39. do Monte Pio, cuja lista se espera pelo vapor inglez, que sahio daquelle porto a 10 do corrente, e que aqui deverá chegar a 17 ou 18; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— No dia 10 do corrente, desappareceu o moleque crioulo, de nome Joaquim, de 12 annos de idade, mais ou menos, com os signaes seguintes: — rosto bem feito, côr fula, ar sisudo e fallas moderadas, levou vestido calça de riscado azul, camisa de algodãosinho, e jaqueta nova de riscadinho de linho de quadrinhos, e chapéo de palha debrumado de fita preta, e tem um signal vezivel de queimadura na pa' de uma das pernas; suppõe-se furtado ou desencaminhado, pelo que, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que delle tiverem noticia, de o apprehenderem e o levar a casa do seu senhor abaixo assignado: no aterro da Boa-Vista, n. 39, que sera' devidamente gratificado. — A. J. Leal Reis.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10.

Carneiro fugido.

Desencaminhou-se no dia 7 para 8 do corrente um carneiro branco capado, muito manso; a quem o tiver pegado, roga-se o favor de o levar a rua do Crespo, loja n. 14, que será generosamente recompensado.

— Sumio-se uma cachorrinha conhecida por Celindra, toda branca, e do pello alguma cousa ferpudo, bastante gorda, e falta-lhe um peito, da casa ultima da rua dos Pires a voltar para o Hospicio: quem a achar e quizer restituir se lhe dará alguma recompensa: na mesma casa, ou na rua das Cruzes n. 40.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. pelo tempo e com o premio que se convencionar, e garante-se este negocio com 4 escravos crioulos, sadios, moços e robustos, sem achaque, nem vicio algum, e acham-se todos livres de qualquer embaraço, e são moradores aqui nesta praça; a quem convier annuncie.

— A pessoa que perdeu um cinto com algum dinheiro, dirija-se á rua do Queimado n. 44, que dando os signaes certos e pagando a despeza do annuncio, lhe será entregue.

— Offerece-se uma mulher para ama interna de uma casa de pouca familia, menos engommar: na rua do Fogo n. 9.

Perdeu-se na noite do beneficio da senhora Deperini, no theatro de Santa-Isabel, um bracelete de ouro esmaltado, cravado de esmeraldas; quem o achar, leve-o a casa do Exm. Barão da Boa-Vista, que será recompensado.

— No dia 9 do corrente perdeu o abaixo assignado uma letra da quantia de 300$000, datada de 4 de novembro a 30 dias precisos, sacada pelo abaixo assignado contra Francisco Monteiro de Sá: roga-se ao aceitante que a não pague se não ao sacador. *João Gomes Ferreira de Abreu e Mello.*

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

João Pedro Vogeley,

um dos primeiros fabricantes de pianos de Allemanha, acaba de chegar da Europa para se estabelecer nesta cidade, onde se propõe a afinar e concertar os ditos instrumentos, não só aqui como nos arrebaldes e interior: as pessoas que precisarem de seu prestimo, dirijam-se á rua da Cruz n. 17, primeiro andar.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Francisco José da Silva Ratis comprou um bilhete inteiro de n. 4398 da 39 loteria do Monte Pio do Rio de Janeiro para o Sr. Antonio Thomé Rodrigues, em sociedade com o Sr. Dr. Magalhães.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, para tratar de um sitio, preferindo-se com familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum n. 24, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama secca para tratar de meninos: na rua de Hortas n. 35.

— Tendo fallecido no dia 29 de setembro do corrente anno, nesta villa do Bonito, o cidadão João Fernandes da Silva Renon, o abaixo assignado convida a quem se julgar credor do finado se apresente munido de titulos legaes até 30 dias decorridos da publicação deste, para ser satisfeito.

João Pacheco Alves.

— Perdeu-se da rua do Fagundes a igreja matriz de S. José que se está edificando, uma redoma de ouro sem aro: quem a achou, querendo restitui-la, leve-a ao vigario da mesma, que será gratificado.

— Na rua do Aragão n. 19, acaba de estabelecer-se ultimamente J. Huneler com loja de alfaiate, e offerece o seu prestimo no desempenho de sua arte a quem se dignar honra-lo com obras de qualquer qualidade, casacas, palitós, calças, colletes, e tudo que desempenhar deve com perfeição um mestre d'arte.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia n. 3.

— Na loja de alfaiate, rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes para obras grandes.

— Desappareceu no dia 9 do corrente um negro de nação, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e com o cabello cortado ha poucos dias, tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de algum talho, pernas abertas do joelho para baixo; levou uma camisa de riscado azul de listras largas, calça de riscado pardo e bonete de marujo; desconfia-se ter levado mais roupa: quem o pegar e levar em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes, refinação n. 16, será recompensado.

— Ainda resta uma casa com bons commodos para se passar a festa, no sitio do Cajueiro: a tratar no mesmo sitio.

PARA LIVRAR DE QUESTO'ES.

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que a casa terrea sita no areal do forte das Cinco Pontas n. 37, não póde ser vendida nem fazer-se transacção alguma com ella sem consenso do abaixo assignado, como se poderá vêr da escriptura publica celebrada entre os proprietarios e o abaixo assignado, no cartorio do tabellião Guimarães.

Antonio Moreira Reis.

— No dia 9 do corrente fugio um canidé da rua da Cadeia Velha do Recife n. 29, primeiro andar, com os signaes seguintes;—tem metade das azas cortadas a tesoura, tem uma unha de menos, e um pedaço de panno vermelho em um pé: quem der noticia ou levar na mencionada casa se lhe pagará o achado, e se lhe ficará muito obrigado.

— Da-se 100$000 a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro: quem precisar dirija-se a rua larga do Rosario, n. 22, primeiro andar, onde se dirá quem do.

— João Ferreira dos Santos, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Os abaixo assignados fazem publico, para conhecimento da praça e dos interessados, que elles tem feito sociedade sob a firma commercial de Pedroso & Costa na loja de miudezas da rua do Queimado, n. 57, a qual sociedade começou desde o dia 1. do corrente.—*Affonso Pedroso do Amaral Brandão.—Domingos José da Costa.*

— Roga-se a pessoa a quem fôr offerecido um tacho de cobre para o comprar, o obsequio de o apprehender, e leva-lo a rua dos Cupiares, sobrado n. 3; que além de se agradecer, se lhe pagará o importe porque o comprou.

— No dia 12 do corrente, depois da audiencia da primeira vara do juizo do civel, vai a praça por adjudicação uma typographia com dous prélos, e diversas fontes de typos, por execução dos herdeiros do finado coronel Joaquim José Luiz de Souza contra a viuva e herdeiros de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, cujo valor com o abatimento da lei he de 3:375$000, escrivão, *Santos.*

— Previne-se a quem possa interessar, que os herdeiros de Affonso José d'Albuquerque e Mello, não podem fazer nenhum negocio com as duas moradas de casas terreas sitas, uma na rua do Fagundes, e outra na de S. Cecilia, por se acharem embargadas.

Papel firmado, e carto'es de bom gosto.

Na loja de livros do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, firma-se papel e cartões para visitas com differentes typos e emblemas de gosto muito moderno, sendo para homens e senhoras, assim como para repartições publicas, custando apenas a compra do papel e cartões na mesma loja. Os pretendentes acharão sempre as amostras para escolher.

— O Sr. M. N. M. morador em Olinda, venha pagar a jangada, pois me pedio espera até o fim de outubro ou principio de novembro, em quanto não receber não retirarei este an-nuncio.

Alexandre Joaquim Satyro.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que he arrematante do predio sito no largo do Paraizo, n. 4, de 1847 a 1853, sendo fiador desta ultima arrematação o Sr. José Moreira dos Santos, e constando-lhe que o dito Sr. Moreira, diz ter pago por elle um quartel, he forçoso que declare por meio deste, que he falso o que diz o dito Sr. Moreira.—*José Vieira de Oliveira Mendonça.*

— Gustavo Colombo retira-se desta provincia.

— O Dr. José Joaquim Firmino embarca para Maceió, levando em sua companhia, um seu escravo menor de nome Andre, pardo.

— Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem, para perto da cidade: a tratar na rua Nova, n. 10.

— No dia 5 do corrente desappareceu do abaixo assignado um cão d'agua todo branco, manco de uma perna, não he ensinado ainda: quem o tiver achado ou delle souber leve-o a rua da Praia, armazem n. 45, que será recompensado do seu trabalho.—*Antonio de Souza Duarte.*

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Nova, n. 20: quem o pretender, dirija-se a loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança de dous mezes: na padaria da rua larga do Rosario, n. 48.

— Quem precisar até 2:000$000 fortes na cidade do Porto, falle com Luiz José da Costa Amorim.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Apollo, n. 20, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado que fica ao sul da fundição ingleza do Sr. Bowman, na rua do Brum em Fóra de Portas: quem pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Antonio de Souza Machado e João Pereira Gonçalves, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha, n. 2: a tratar na rua do Queimado, n. 22, loja de fazendas.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro; paga-se a dous tustões [illegible] na rua Imperial n. 31.

— Aterro da B[illegible]sta, loja de miudezas do Sr. Duarte, n. 72, [illegible] quem dá, com hypotheca em propriedade, a [illegible] 500$000, ou 1:000$000.

Bordados.

Uma senhora estrangeira propõe-se a ensinar a bordar, tanto de branco, como de matiz, ouro e prata, com a maior perfeição e por um methodo muito simples, indo a mesma dar lições em casas particulares; trata-se na rua do Amorim, n. 36.

— Offerece-se para administrador de qualquer engenho um homem de 30 e tantos annos, o qual he bem conhecido nesta praça, e tem bastante aptidão para o dito fim: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á casa n. 53 da rua do Rosario da Boa-Vista, que se dirá quem he a pessoa.

— Precisa-se alugar uma ama para criar um menino: no largo de San-Pedro, sobrado de um andar, n. 9.

— Alugam-se duas casas terreas pequenas em S. Amaro: a fallar com José Jacintho de Carvalho, com taberna ao pé da fundição do Sr. Starr.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, sobrado n. 7.

— Precisa-se de um homem fiel e diligente para tomar conta de um rancho; quem, reunir taes qualidades, dirija-se a Estrada Nova adiante da Magdalena, primeira casa azul, onde achará com quem tratar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo, em sessão ordinaria, para o dia 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição da nova directoria, e discussão dos estatutos, que estarão patentes no estabelecimento até o referido dia.

Manoel J. da Rocha, 2° secretario.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

Loteria da irmandade de N. S. do Livramento.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 23 do corrente, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender-se; o pagamento será feito logo que acabe de correr as rodas, bem a proposito para os belles passa-tempos da festa, e continuará a pagar-se nos demais dias, não obstante serem santos; o resto dos bilhetes estão á venda nos lugares do costume; esta loteria merece toda attenção, não só por ter de correr vespera de festa, como pela vantagem do plano.—*João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 39.

— Aluga-se uma sala e dous quartos com sahida independente, para homem solteiro: na rua da Guia n. 64. Na mesma casa se vende uma porção de tijolo de tapamento já servido.

Sala de dansa.

José De-Vecchy e Luiz Cantarelli, mestres de dansa, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que abriram no dia 12 do corrente mez uma sala de dansa na casa de sua residencia, rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar, conforme o programma abaixo declarado. Compromettem-se a ensinar contradansas francezas simples e figuradas, ditas a polka, valsas russas, dita pulada, dita allemãa, dita a polka, dita masurka, dita schotts, dita redowa. Além disto se darão lições aos que quizerem, de solo inglez, gavota, minuetes, etc. Os annunciantes estabelecerão bilhetes para as entradas, e o preço de 10$000 rs. por 12 lições, pagos na occasião em que receberem os bilhetes, que desde já ficam á disposição das pessoas que os quizerem honrar. Tambem se obrigam a dar lições em qualquer collegio, ou casas particulares, sendo os preços em collegios 8$000 rs. por cada 12 lições, e em casas particulares (dentro da cidade) 12$000 rs. por 12 lições; tambem se prestarão a leccionar fóra da cidade mediante qualquer ajuste que convencionarem, segundo as distancias: as lições tanto nos collegios como nas casas particulares, serão por tempo de uma hora, dando os annunciantes o rabeca para as lições: as lições em casa dos annunciantes principiarão as 7 horas da tarde, e finalisarão as 9, sendo os dias marcados para ellas segundas, quartas e sextas-feiras de todas as semanas; os annunciantes terão sempre dous primeiros rabecas para tocarem durante as lições na sua sala.

— No dia 15 do corrente sahirá para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro *Midas*, capitão João Egydio Baptista das Neves: quem nelle quizer carregar, mandar alguns escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, pode entender-se com o dito capitão ou com os consignatarios viuva Amorim & Filho, rua da Cruz, n. 45.

— No dia 6 do corrente, pela manhãa, ausentou-se, tendo arrebentado a corrente, um papagaio, e como ignora-se para onde, roga-se a pessoa que o pegar, o favor de o levar a rua dos Torres, junto ao escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos & Filho, no primeiro andar.

— Por traz da igreja de Santa-Rita, casa da esquina n. 34, existe uma pessoa, que engomma com perfeição e commodo preço: quem pretender, dirija-se á casa acima.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação dos Arrombados para se passar a festa, com muitos commodos e mobiliada; quem pretender dirija-se ao mencionado lugar, na taberna ultima, advertindo-se que tem muito bom banho, dôce e misturado.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio desta praça, que tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de miudezas sita na rua do Collegio n. 3, sob a firma de Guimarães & Braga, desde o dia 11 de novembro proximo passado, ficando o socio Braga obrigado pelo activo e passivo da loja. Recife 6 de dezembro de 1853.—*José Maria Regalo Braga, Manoel José da Silva Guimarães.*

— Aluga-se, pelo tempo da festa ou annual, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficiente para qualquer familia, em o lugar da Casa Forte contigua a do major Vilella: a tratar na fundição do Brum, ns. 6, 8 e 10, com o Santos Lima, caixeiro da mesma.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. não excedendo de dous mezes.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por lá. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

— O abaixo assignado, bacharel em bellas lettras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, se propõe a ensinar em sua casa a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza; tambem dará lições particulares em casas de familia. E logo que fôr determinado o programma de direito romano para a academia de Olinda, se proporá a explicar particularmente esta sciencia as pessoas que se dedicarem ao estudo de direito: quem quizer utilisar-se do seu prestimo, póde procurar o abaixo assignado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua do Alecrim n. 4.—*J. Chardo.*

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

COMPRAS.

— Compram-se taboas que tenham servido de armação de taberna, ou de andaime, ou mesmo de refugo: quem tiver annuncie ou dirija-se a esta typographia.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se os seguintes ns. do *Diario do Rio de Janeiro* do anno de 1852: — 8928, 8931, 8957, 8978, 8987 e de 9012 até 9020: quem os tiver e quizer vender, dirija-se ao porteiro da thesouraria da fazenda.

— Compram-se dous missaes romanos em bom uso: em casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Compra-se um sobrado de 2 ou 3 andares em qualquer das quatro freguezias desta cidade, e que esteja em bom estado: quem o tiver para vender, procure na rua da Cruz do Recife n. 12, que achará com quem tratar.

— Compram-se escravos moços, de bonitas figuras, de ambos os sexos, para fóra da provincia: na rua da Cadeia Velha, escriptorio de Baltar & Oliveira.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns 6 e 8. Breve se expora' a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

FOLHINHAS EM GOIANNA.

Na loja do Sr. Manoel Alves da Silva Cavalcanti, na cidade de Goianna, existem para vender-se folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia de M. F. de F.

— Vende-se só a armação, ou com os pertences, a taberna da rua Direita n. 18: a tratar na mesma rua, taberna n. 16, a qualquer hora do dia; adverte-se que a casa tem grandes commodos, e o aluguel he em conta.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja e armazem de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas, de cores fixas, com pequeno toque de mofo, molhado que seja sabe, bonitos córtes de chita franceza fina e cores fitas, a 2$ e 2$200, cortes de cassa de côr com 2, 3 e 4 barras, a 2$200 e 2$400, escocez em cassa, lindos gostos, o covado a 280, cassas de côr muito finas e lindos gostos, delicadissima fazenda para vestidos, organdiz e outras muitas fazendas que se acham patentes; este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite, para mais commodidade dos compradores.

— Vende-se uma preta de nação com bastante leite para criação, parida ha poucos dias, lava muito bem de sabão, faz todo o serviço de uma casa, com toda a perfeição, tambem engomma liso, vende-se só ou tambem com uma cria de dous annos: quem a pretender dirija-se a rua da Paz, casa n. 34.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se uma mulata optima cozinheira e engommadeira, faz doce e cose chão; a tratar na rua Direita n. 8, segundo andar.

— Vendem-se a 2$000 rs. saccos com farello: no armazem de farinha do Matheus Austin & Companhia, no becco Largo.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um bom escravo, moço, de bonita figura, proprio para todo serviço, e duas pretas de 10 annos, muito robustas e sadias, para todo serviço.

Sapato'es do Aracaty.

Vendem-se tres mil pares de sapatos do Aracaty, tanto por juntos como a retalho; no aterro da Boa-Vista n. 14, defronte da boneca, por preço muito commodo.

Calçado, a 720, 800, 2$ e 3$000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs. e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e perfumarias, sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

Madapolao' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

— Vende-se um moleque de nação Costa, muito bonita figura, bom charuteiro, pedreiro, he habilidoso, proprio para tudo a que o queira applicar, por preço commodo, por o dono se retirar para fóra do imperio á tratar da saude; quem pretender, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 1 ou 3.

A ellas antes que se acabem.

Chegou á rua do Collegio n. 1, loja de miudezas, um novo sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, a saber: S. Agustinho, N. S. da Cadeira, S. Alexandre, o anjo Gabriel, Raphael e da Guarda, a Virgem Maria rainha do universo, Santa Luiza, adoração dos sagrados corações, S. Veronica, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Santa Antonia, nascimento do menino Jesus, Santa Mathilde, Santa Selestina, Santa Maria, Santa Clara, S. Francisco, Santa Rosa, Santa Luzia, Santa Isabel, S. Domingos, Santa Catharina, Annunciação da Santa Virgem, Santa Maria Magdalena, S. Miguel, S. Lourenço, Santa Suzana, Nossa Senhora dos Remedios, Sant'Anna, Santa Joanna, S. Francisco de Sales, S. Francisco Xavier e das Chagas, S. Estevão, Medalha Milagrosa, Jesus atado sobre a columna, Salvador do Mundo, Santa Josephina, verdadeiro retrato de Jesus Christo, Nossa Senhora do Bom Conselho, S. Jorge, Jesus Maria José, S. Victor, S. Carlos, S. Martinho, agonia do patriarcha S. José, o Senhor Cruxificado, Jesus consolando sua mãi, S. João Baptista, a Virgem Santissima e Santa Isabel, Nossa Senhora das 7 dores, Nossa Senhora do Rosario, S. José, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antonio, Santa Maria, Santa Thereza, Coração de Jesus e Maria, S. Victor, Santa Victoria, Santa Adelina e Adelaide, Santa Barbara, Santa Marta, Nossa Senhora dos Milagres, Santa Cecilia, Santa Emilia, Nossa Senhora dos Anjos, S. Apolinaria, Anjo da Guarda, Jesus Maria José no Egypto, Deos vê tudo, Jesus da canna verde, SS. Cruz, Nossa Senhora da Agonia, S. Claudio, Nossa Senhora da Saude, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Celestina, Santa Henriqueta, Nossa Senhora fugindo para o Egypto, S. Cezario, collecções da Santa Via-sacra com 14 estampas, retratos de sua santidade Pio IX, e outros nomes de santos e santas que se deixam de annunciar, e os quaes trocam-se por todo preço.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

— Vende-se a bordo do brigue «Paquete de Pernambuco», sal do Assú, bem grosso e claro: trata-se a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.,

Na casa Feliz, dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 39. loteria do Monte Pio, cuja lista chega de 16 a 17.; a elles que estão no resto.

— Vende-se um cavallo, russo gaseo: na cocheira de Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 24 annos, muito sadia e sem vicios, que sabe coser, engommar e cozinhar, e uma negrinha de 12 annos: na rua da Madre de Deos n. 7.

ATTENÇAO'.

Acaba de chegar a loja da rua Nova n. 8,

um bello sortimento de fazendas francezas de bom gosto e qualidade, e que se venderão por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a saber: lindas romeiras de filet ou retroz, bordadas, com bonitas franjas para senhora, ditas tambem de retroz, porém lisas, lencinhos de retroz, a 1$200, ricos manteletes e capotinhos de furta-cores, muito bem guarnecidos e do melhor gosto, lindas sedas de furta-cores, lisas, muito proprias para vestidos, ditas côr de palha, rosa e brancas, propria para chapeos, chapeos arrendados para senhora, armados e por armar, ditos de palha da Italia, lisos, de abas largas e já enfeitados, para meninas de 5, 6, 7 e 8 annos, chapeozinhos de seda para crianças, luvas de seda e pellica de todas as qualidades para senhoras e homens, e outras muitas fazendas baratas, que depois se annunciarão; cheguem freguezes, que nesta loja não se olha a preço.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa dellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

MUTILADO

— Vende-se uma linda mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura e sem vicio algum: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se botijas: no pateo do Paraizo n. 18.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Pannos para mesas.

Vendem-se pannos para mesas de jantar com assentos escarlates: na rua do Queimado n. 21, loja de Guimarães & Oliveira.

— Bons pannos para mesa de jantar, de todos os tamanhos e dilicados padrões: vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Pannos para cobrir mesas.

Vendem-se optimos pannos escarlates para cobrir mesas de jantar: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Narciso Maria Carneiro.

— Pannos para cima de mesas de jantar, sortidos em tamanhos, e de padrões escuros e lindos: vendem-se na loja de Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio.

Pannos para mesas de jantar.

Vendem-se excellentes pannos de quadrinhos escarlates, para mesas de jantar: na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

— Vendem-se carrinhos para meninos, de muito bom gosto, chegados ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*: na rua do Trapiche n. 8.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Acha-se á venda na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife n. 21, e na dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27, um folheto contendo a collecção dos mais importantes discursos pronunciados pelos deputados e senadores durante a primeira sessão da nossa legislatura da assemblea geral legislativa; o preço de cada folheto he de 1$000 rs.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dito de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez. na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champague Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle, em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cortes de chita.

Novo sortimento de cortes de chita de barra, tingindo biro, côres fixas, pelo preço de 2$400 cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

Vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vendem-se missaes novos para as missas do Natal, assim como uma caixinha para desenho, e uma caixa de pentes de chifre: na rua do Cabugá n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, o melhor de todos os confortos para as molestias do estomago, e rheumatico: quem pretender, dirija-se a botica do Sr. Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

Calçado taxiado.

O deposito de calçado no Aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de sapatos de bezerro e de couro de lustre, ditos de entrada baixa com salto e sem elle, borzeguins de botões de borracha pretos e de côr, botins e meios botins, sapatos de couro de lustre para senhora: tudo a preço muito em conta e de qualidade muito mais superior que em qualquer outra parte; fazerem-se bem remontes e todo qualquer concerto, tomam-se medidas para obras novas.

No Aterro da Boa Vista n. 22,

vendem-se goleiras, lampeões de carro, fivelas para arreios, mollas, eixos, mãos para portas, galões e ta[illegible]: tudo por preço muito commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO
NA
RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

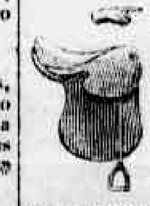
— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprontam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores, (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

Muita attençao' a barateza extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vendem-se duas caixas com bixas, por preço muito barato: na rua do Trapiche n. 7, primeiro andar.

O 39 A.

Quem com 40 rs. deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptа-se com a maior facilidade possivel: o 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende e esplica o methodo de se apromptar.

— Vende-se uma preta moça, que sabe ensaboar roupa, por preço barato; visto não ser sadía: na rua do Crespo loja de 4 portas n. 5, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade: na rua da Madre de Deos loja n. 34.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se sola muito su[illegible]ior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de [illegible] de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: [illegible] Cadeia do Recife n. 49, primeiro anda[illegible]

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Cassas de barra,

Continua-se a vender córtes de vestido de cassa de cores com barra, lindos padrões e boa fazenda a 3$ cada córte, havendo muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vendem-se barris com breu: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Pannos para mesas grandes.

Vendem-se muito bons pannos de assento escarlate e quadros azues para mesas de jantar de diversos tamanhos: na loja de Peres & Vasconcellos, na rua do Cabugá esquina da rua dos Quarteis.

Vende-se.

Doce secco de cajú novo a 400 rs. a libra.
Castanhas confeitadas a 640 rs. a libra.
Doce de mangaba a 320 rs. a libra.
Dito de limão secco a 320 rs. a libra.
Pés de sapotis bons de se mudar.
Em Olinda na rua do Bom Fim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte; ditos de lã e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Ultima moda.

Chapeos de seda para senhora, ultima moda de Paris, chales de retroz bordados de diversas e variadas cores, sedas de quadros para vestidos de senhora, e um sortimento completo de romeiras de diversas qualidades, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, a mais superior que ha no mercado, vindos de Lisboa pela barca *Maria José*, chegada ha poucos dias: na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Para a festa, a 3$ e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova n. 16.

— Na rua Nova, loja de ferragens n. 35, vendem-se as melhores facas e garfos de cabo de marfim, o mais superior possivel; assim como finissimas bandejas de todos os tamanhos.

— Na rua Nova, loja de ferragens n. 35, vendem-se trens de cozinha forrados de porcelana, por baratissimo preço, consistindo em caçarolas, chaleiras, panellas, frigideiras e grelhas.

Relogios de ouro para algibeira,

inglezes, de patente; vendem-se por preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio perto da matriz da Varzea, com casa nova de tijolo, rio no fundo, bom banho, fructeiras, etc.: a tratar de manhãa na rua de Apollo n. 31, e das 2 da tarde em diante no becco das Barreiras, casa da senhora viuva do fallecido José Antonio.

— Vende-se espirito de vinho de 40 gráos, a 2$000 rs. a canada, e de 36 gráos, a 1$600: na destillação por detraz da igreja de Santa Rita, e no Recife, travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480. chá hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Vende-se um optimo sitio, no lugar da Imbura, com boa casa e bastantes arvoredos de frutos: na rua das Cinco Pontas, n. 63, se dirá quem vende.

Para casamento.

Vendem-se córtes de vestido de setim branco bordados, os mais ricos que ha no mercado; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccos com muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 3 lindos molecotes de idade 18 annos, crioulos, um delles optimo copeiro, 16 escravas moças de bonitas figuras, que cozinham bem o diario, lavam e são quitandeiras; 1 linda negrinha de idade 12 annos, com principio de costura: na rua Direita n. 3.

— Vende-se bom presunto proprio para fiambre e para a panella: na rua larga do Rosario n. 46.

— Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista: quem a quizer comprar, annuncie.

— Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, sem vicios nem achaques; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua de Hortas n. 68.

— Vende-se uma farda, um correiame de couro de lustre, e um bonet, tudo novo, para guarda nacional: na rua da Cacimba n. 10.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se uma taberna, muito bem collocada, em Fóra de Portas, na rua do Pilar, defronte do becco Largo: trata-se com Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzala Velha n. 112, e não se duvida dar alguns prazos, dando garantia ao pagamento, ou sendo pessoa de reconhecido credito.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos póde moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

— Vendem-se bois mansos e passados, bestas e quartaos mansos de roda; os pretendentes dirijam-se ao engenho Moreno, a tratar com o proprietario.

— Vende-se fumo em folha, sendo dous fardos de segunda ordem bons para capas, uma porção de dito da terra, uma imprensa de apertar charutos, quatro canteiros para encanteirar pipas, um balcão, uma mesa de amarello de meio de sala, um realejo, uma banca de fazer charutos, emfim, tudo se vende muito em conta, por ter o dono de retirar-se para tratar de sua saúde: quem pretender, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 1 ou 3, que achará com quem tratar.

— Vendem-se 25 barris de 4 em pipa, proprios para azeite ou mel: adiante da fabrica de vinagre, numero 17.

— Vende-se cêra de carnaúba em saccas, de excellente qualidade, chegada ultimamente do Aracaty no hiate *Capibaribe*; por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

— Vendem-se luvas de seda de côres, inglezas, para meninas, de todos os tamanhos e de excellentes qualidades; bem como meias côr de perola, para ditas; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

80.

Na taberna do aterro da Boa-Vista, existe um grande e variado sortimento de excellentes generos de comestiveis, por preços mui razoaveis, assim como de manteigas inglezas proprias para temperos de bollinhos, pão-do-ló etc., da-se amostras e ainda depois de serem vendidos quaesquer generos, se recebem, uma vez que não satisfaçam o comprador; tambem continua a ter um grande sortimento de sementes de hortaliças.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade de 23 annos, sadio, não bebe espiritos, e nem foge; sabe fazer todo o serviço de criado de uma casa de familia, he alfaiate, cozinha soffrivelmente e até de forno, sabe bolear, e he bom pagem: quem o pretender procure na praça da Boa-Vista n. 32, que encontrará com quem tratar.

— No aterro da Boa-Vista n. 3, loja de miudezas que foi do Sr. Viriato, vendem-se por menos do seu valor por grosso e a retalho o seguinte: linha de carritel de 200 jardas muito fina, dita de peso, dita de marcar, caixinhas com tintas para desenho, espiguilha prateada, galão d'ouro falso, luvas de pellica para homem, meias d'algodão brancas para senhoras, meninas e meninos de todos os tamanhos, pennas de aço muito finas, e outras mais inferiores, lapis finos com disticos e sem elles, obreias de cola em caixinhas, papel bom gosto para os namorados, agulhas francezas em caixinhas e carteiras, muito bonitas fitas de seda lavradas, chapéos de sol de panno, agua de colonia muito superior, trasquinhos com extratos diversos, pedras para escrever, papel de peso em meias resmas, córtes de tapete para sapatos a 280 rs. o pare duzia a 3$000 rs., pelles de lustre a 2$500, ditas de bezerro francez a 2$800 rs. e outras muitas miudezas por preços muito commodos, para acabar com a loja, bem como a armação da mesma, de madeira d'amarello envernisada, e toda envidraçada, feita á franceza, a qual póde ser transferida para outra qualquer parte.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será quem recompensado.

— No dia 5 do corrente fugio um preto de nação Congo, baixo e grosso, bem barbado, de nome Pedro, he canoeiro, tem um calombinho junto ao nariz, tem os cabellos da cabeça grandes, mete um joelho para dentro, e quando anda pende a cabeça para o lado esquerdo: roga-se por tanto aos capitães de campo como aos particulares, hajam de aprehende-lo e leva-lo ao largo do Collegio taberna de Antonio Medeiros onde serão recompensados.

— Fugio no dia 8 a noite um preto por nome Francisco, de idade 42 annos, estatura regular, grosso do corpo, nariz chato, pés e mãos grossus, pertencente a Antono d'Oliveira Santos, do Rio de Janeiro, cujo preto fazia parte do naufragado brigue *Oceano*: quem o apprehender queira entregar na rua do Trapiche n. 14 estriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, que será recompensado.

— Na noite do dia 5 para 6 do corrente desappareceu o cabra Pedro, official de colxoeiro, sertanejo filho do Icó, ja foi no Sul escravo de João Felix Nepomoceno, e ultimamente no Recife escravo de Placido José do R. Araujo: a pessoa que o pegar leve-o ao Recife rua da Cadeia Velha, n. 27, que será bem gratificada.

— No dia 6 do corrente, desappareceu um escravo cabra de nome Manoel, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos, apresenta uma cicatriz em uma das côxas, falla muito, toca viola; e levou 3 camisas novas d'algodão cru, branco, 3 calças de algodãozinho azul tambem novas, 1 de duraque preto, 1 branca, e 1 de riscadinho azul, e camisola preta de lãa com listras verdes e encarnadas, 1 par de sapatos, outro d'alpargatas. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, e pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará bem a quem o agarrar, e conduzir a sua loja na rua da Cadeia do Recife, n. 5.—*Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

AVISO.

Fugio na noite de 6 para 7 do corrente, um escravo de nome Raymundo, mulato claro, idade pouco mais ou menos de 30 annos, com os signaes seguintes: calça e camisa de riscado azul, estatura regular, secco do corpo, rosto descarnado, cabellos cacheados, rapado na nuca, com marcas de tinta nos braços: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e manda-la a rua dos Guararapes, em casa de Luiz Antonio Vieira, ou á rua do Vigario, armazem n. 23, que será generosamente recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO